

Contra o Espião Miller e a Conferência Dos Quislings

TRUMAN CONVOCA PARA A CONFERÊNCIA DE WASHINGTON OS CHANCELERES DOS PAÍSES SATÉLITES, EXIGINDO O MAIS RÁPIDO ENVIO DE TROPAS PARA A COREIA, A MAIS COMPLETA E TOTAL SUBORDINAÇÃO ECONÔMICA, MILITAR E POLÍTICA AOS IMPERIALISTAS IANQUES — A DELEGACÃO GETULISTA REIVINDICA MAIS DÓLARES PARA A BURGUESIA E O LATIFÚNDIO EM TROCA DO SANGUE E DAS RIQUEZAS DE NOSSO POVO

COMENTÁRIO NACIONAL

A FRENTE ÚNICA E O PARTIDO

A criação da frente única, da Frente Democrática de Libertação Nacional, nos ensina o camarada Prestes, "é a palavra de ordem de ação imediata, é tarefa fundamental de nosso Partido no momento atual, mas a ela está indissoluvelmente ligada a luta pela construção do Partido como tarefa igualmente fundamental".

Esta advertência de nosso grande e querido dirigente coloca diante dos comunistas a necessidade de uma justa compreensão do papel do Partido na criação da frente única e das relações entre o trabalho para o fortalecimento do Partido e o trabalho para a rápida estruturação da F.D.L.N.

É evidente que a Frente Democrática de Libertação Nacional não pode se estruturar espontaneamente e apenas por força de palavras de ordem gerais lançadas pelos comunistas. A Frente Democrática de Libertação Nacional só pode ser estruturada através do trabalho abnegado, incansável, revolucionário e justo dos comunistas no seio das massas para mobilizá-las, levá-las às lutas e organizá-las. Isto quer dizer que a estruturação da F. D. L. N. pela base, isto é, partindo da criação de milhares e milhares de comitês democráticos de libertação nacional, é tarefa fundamental dos próprios organismos de base do Partido, especialmente dos organismos do Partido nas fábricas, nos navios, nas fazendas, nos bairros e nos quartéis. Neste sentido é que a atividade dos organismos de base do Partido deve se orientar visando o desencadeamento de lutas de massas que ajudem à organização dos comitês da Frente Democrática de Libertação Nacional. Cada tarefa específica dos organismos do Partido em seus locais de atuação, seja a organização das lutas pelas reivindicações econômicas, seja o desencadeamento de lutas pelas reivindicações políticas, em defesa da paz e contra o imperialismo deve facilitar a criação dos comitês da F. D. L. N.

Para isto, porém, é necessário que os comunistas, no seu trabalho no seio das massas, atuem realmente como vanguarda consciente e organizada do proletariado, como educadores políticos das amplias massas para a realização da Revolução Democrática Popular. E os comunistas somente atuarão como vanguarda se tiverem uma clara compreensão política de cada problema suscitado pelas próprias lutas de massas, se tiverem uma clara compreensão da linha revolucionária do Manifesto de Agosto, se souberem, ao mesmo tempo, "estar à frente das massas sem se distanciarem delas".

Isto quer dizer, que não é com palavras de ordem gerais, como por exemplo, as que encabeçam cada um dos 9 pontos do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional que conseguiremos mobilizar as massas e com elas organizar os comitês da frente única. O camarada Stalin nos ensina que as massas só aceitam e seguem as palavras de ordem do Partido quando se convencem, por sua própria experiência, da justiça e da necessidade dessas palavras de ordem. E, de fato, só é possível organizar com êxito os comitês da F. D. L. N. e levar as massas à luta por seu Programa se soubermos partir das reivindicações mais imediatas e sentidas das próprias massas e ligar essas reivindicações concretamente às palavras de ordem gerais do Manifesto de agosto. Por isso mesmo é que o próprio Programa da F. D. L. N., ao lado das reivindicações mais gerais, como a do governo democrático popular, do exército popular de libertação, da entrega imediata e gratuita das terras aos camponeses trabalhadores, levanta concretamente as reivindicações específicas dos setores fundamentais da população, como aumento de salários e ordenados, luta contra a carestia de vida, contra o vale e o barracão, pela baixa do arrendamento, etc.

Mas, se é necessário que os comunistas saibam falar a própria linguagem das massas e lutar melhor por suas reivindicações, é também necessário, por outro lado, que saibam dar consequência às lutas desencadeadas, aproveitando todas as condições existentes para convencer as massas da justiça de nossa orientação, da necessidade da solução revolucionária apontada no Manifesto de Agosto para os problemas do povo.

A tendência a desligar o trabalho para organização dos Comitês da F. D. L. N. da luta pelas reivindicações concretas e imediatas em cada local impossibilita o surgimento desses organismos de massas, pois que as massas não podem, assim, sentir neles um instrumento de luta por suas mais profundas aspirações. A tendência a desligar a luta pelas reivindicações da luta política impossibilita, do mesmo modo, a rápida estruturação dos comitês, pois, sem a orientação política dos comunistas as massas não se eleva-

(Conclui na 11.ª página)

Está marcada para amanhã, dia 18, a vinda ao Brasil do conhecido espião e incendiário de guerra ianque, Edward Miller. O gauleiter de Truman para a América Latina vem controlar pessoalmente a execução da ordem de Wall Street para a próxima Conferência dos Chanceleres e dar o último aperto nos governos de fração nacional a fim de assegurar a mais servil obediência às resoluções já tomadas pelo Departamento de Estado para a reunião de Washington.

Miller já foi alvo de vigorosas e ofensivas manifestações de repúdio de nosso povo, quando aqui reuniu os diplomatas ianques incumbidos de dirigir a preparação guerreira nos países latino-americanos. Desta vez, o traficante de sangue humano deverá ser escorraçado com redobrado vigor e espírito ofensivo pelas massas populares.

CONFERENCIA DE GUERRA E COLONIZAÇÃO

A Conferência dos Chanceleres, convocada por Truman, tem como objetivo aprofundar o domínio imperialista, promover a entrega imediata e total dos recursos materiais e humanos de nossos povos aos monopólios ianques, em função de sua política de desencadeamento da guerra atômica no mais curto prazo.

O temário da Conferência de Washington determina a adoção de medidas de "cooperação política e militar para a defesa da América e para prevenir e rechaçar a agressão de acordo com os convênios interamericanos e com a Carta da ONU e as resoluções dessa Organização". Que se esconde atrás dessa linguagem hipócrita que fala em "defesa" e finge apoio à ONU? A aplicação dos "convênios interamericanos" quer dizer aplicação dos tratados de Bogotá e Rio de Janeiro, que liquidam a nossa soberania nacional, transformam nossas forças armadas em força auxiliar do exército ianque, põem à disposição dos gringos nossas bases e riquezas naturais e obrigam o Brasil a se envolver em "qualquer guerra" de que participem os imperialistas americanos. O cumprimento das "resoluções da ONU", impostas pelos ianques através da sua maioria de satélites em reuniões ilegais das quais é excluída a China Popular, se refere à intervenção agressiva dos americanos na Coreia, ao envio de tropas para a Coreia e à medida guerreira de declarar a China Popular "nação agressora".

O item 2 da agenda prevê o "fortalecimento da segurança

interna das repúblicas americanas". Já fica, pois, de antemão estabelecido que os problemas de segurança interna deixam de ser assuntos internos dos países latino-americanos, para justificar a intervenção aberta do F.B.I., sucessor e herdeiro da Gestapo, contra a liberdade e para reprimir pelo terror as lutas de nossos povos. É uma nova emenda Platt que confere ao governo americano o pretensão de direito de intervir nos assuntos domésticos dos povos latino-americanos para governá-los pelo terror e pela força, estabelecendo um regime colonial, de país ocupado. É a aplicação prática da tese ianque defendida por João Neves da Fontoura, de alienação da soberania nacional.

O terceiro ponto da ordem do dia da Conferência dos Chanceleres se relaciona com a "produção e distribuição para fins de defesa", isto é com o famigerado ponto IV do programa Truman de colonização dos países débeis econômica e militar-

mente. Os americanos exigem o mais completo controle das riquezas naturais de nosso país, a mais imediata entrega dos chamados materiais escassos ou estratégicos. Esse ponto da agenda significa que os americanos se lancem de vez, como lobos famintos, num ataque frontal pela posse imediata e total de nosso petróleo, do ferro, do manganês, dos minerais atômicos.

Tais são os objetivos da conferência. Eles determinam o caráter da viagem do odioso espião Miller ao Brasil e demais países latino-americanos.

GETULIO, SERVIÇAL DOS INCENDIARIOS DE GUERRA

A posição do atual governo, diante dessa situação, é a de prosseguir e aprofundar a política de traição nacional da ditadura Dutra. O próprio Vargas apregoa que participou na elaboração dessa agenda de co-

(Conclui na 11.ª página)



Truman lança seus cães de fila para recrutar à força nos países latino-americanos, os milhões de jovens que necessita para carne de canhão. Mas os povos do continente despertam e não querem servir à infame aventura imperialista dos canibais de Washington

BIBLIOTECA
Rio de Janeiro
7

VOZ OPERÁRIA

nos 4 cantos do mundo

ITALIA

Em Roma e outras regiões da Itália os operários entram em greve de protesto contra as demissões em massa de operários ordenadas pelo governo do traidor De Gasperi, que fecha fábricas italianas em proveito dos exportadores de produtos manufaturados norte-americanos.

EE. UU.

O antigo sub-secretário de Estado norte-americano Sumner Welles declarou que o rearmamento da Alemanha ocidental pelos Estados Unidos "seria um erro incrível". Acrescentou Welles que o rearmamento alemão seria recebido com "repugnância" pelos próprios alemães, que não querem a guerra.

INGLATERRA

Os estivadores de Londres, depois de uma reunião, resolveram voltar ao trabalho, mas outros 9 mil portuários decidiram continuar a greve que mantém paralisados 150 navios nos portos ingleses, enquanto os trabalhadores reclamam aumento de salários.

JAPÃO

As autoridades militares norte-americanas anunciam que na guerra da Coreia já morreram 5 jornalistas correspondentes de jornais e agências telegráficas, enquanto 7 pereceram em desastres com aviões norte-americanos, 3 estão desaparecidos e provavelmente mortos, e 2 se encontram prisioneiros do Exército Popular coreano.

COREIA

Foi morto em combate, durante a atual ofensiva do Exército Popular coreano, o comandante das forças holandesas, que se batem ao lado dos invasores norte-americanos contra os coreanos. O tenente-coronel Den Ouden morreu durante a luta pela posse da cidade de Hoesong, na região central, a qual foi libertada pelos coreanos e voluntários chineses. Mais uma vez, os holandeses foram sacrificados para proteger a retirada dos norte-americanos, repetindo-se assim o que ocorreu com os turcos no fim do ano passado.

AUSTRALIA

Quando chegava à Austrália o provocador de guerra norte-americano John Foster Dulles, realizou-se uma poderosa demonstração popular de protesto, junto à Embaixada dos Estados Unidos, contra a presença desse responsável pela agressão à Coreia. Os manifestantes gritavam: "Mandem Dulles embora!". Dulles vem do Japão, aonde foi novamente enviado do Departamento de Estado de Washington.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável:
WALDIR DUARTE
Assinaturas:

| | |
|--------------------|------------|
| Anual | Cr\$ 30,00 |
| Semanal | 15,00 |
| N.º avulso | 0,50 |
| N.º atrasado | 1,00 |

Av. Rio Branco, 257 — 17.º andar — salas 1711 e 1712 — Rio de Janeiro — D. Federal BRASIL

POLÍTICA MUNDIAL

A NOVA DERROTA NORTE-AMERICANA NA COREIA

Há várias semanas, a propaganda imperialista vinha se embandeirando em arcos, alardeando "vitórias esmagadoras" sobre o Exército Popular coreano e nada menos do que o "extermínio" do grosso das forças que defendem o povo coreano contra a escravidão estrangeira. O substituto do finado general Walker, general Ridgway, estaria demonstrando o "seu gênio militar" e cumprindo sua promessa de que "jamais seremos (os imperialistas) expulsos da Coreia". As manchetes dos jornais servidos pelas agências telegráficas norte-americanas anunciavam nos últimos dias:

9 de fevereiro — "Seul sob o fogo da artilharia aliada".
10 de fevereiro — "As portas de Seul as forças de general Ridgway".

11 de fevereiro — "Patrulhas da ONU entram em Seul".
A 12 de fevereiro, discutia-se na Câmara dos Comuns da Inglaterra se as tropas intervencionistas da Coreia deviam ou não transpor outra vez o Paralelo 38. E Mac Arthur, com sua velha arrogância de agressor, opinava que o assunto era "simplesmente acadêmico".

Nesse meio tempo, os voluntários chineses — que em novembro e dezembro do ano passado eram assinalados pela propaganda norte-americana como centenas de milhares e mesmo 3 milhões — tinham sido praticamente liquidados, estavam desaparecidos, tinham empreendido a fuga. Só num setor onde existiam 100 mil homens, os gênios militares norte-americanos haviam conseguido esmagar 70 mil.

De repente, as "aniquiladas" forças coreanas e os voluntários chineses obrigam os norte-americanos e seus aliados a um recuo geral, divisões inteiras são cercadas e mercenários invasores rendem-se em massa.

Como explicar essa mudança aparentemente tão drástica da situação na Coreia?

Em primeiro lugar, as coisas não estavam se passando com a simplicidade com que as apresentavam os norte-americanos. E a este respeito vale recordar que correspondentes de jornais ingleses na Coreia foram chamados de volta à Londres por não

poderem dizer a verdade sobre o que se passava na frente das tropas intervencionistas do general Ridgway. Esses correspondentes afirmaram que os americanos davam a entender ao mundo estarem na Coreia como Alice no País das Maravilhas, o que não era verdade.

Em segundo lugar, os acontecimentos atuais não constituem surpresa para quem reconhece que a participação dos voluntários chineses ao lado dos heróicos combatentes coreanos mudou o curso da guerra em favor do povo da Coreia, desde novembro do ano passado, quando se realizou a primeira grande contra-ofensiva do Exército Popular coreano, da qual resultou o extermínio de 60 mil oficiais e soldados das tropas invasoras norte-americanas e suas aliadas.

Além disso, a vitória de fim de 1950 lançou os alicerces da libertação da Coreia, revelando ao mesmo tempo a fraqueza congênita do imperialismo norte-americano e desferido um sério golpe em toda a estratégia agressiva de Truman e seu bando, não só em relação à Ásia mas a todo o mundo.

Significa isto que os intervencionistas militares lanques e seus apaniguados podem ser derrotados de um só golpe? Não. O povo coreano, certamente, ainda terá de fazer grandes sacrifícios para a conquista da vitória final. Mas não há dúvida que, estando a seu lado os "fatores permanentes" de que falava Stálin quando da invasão nazista da URSS — fatores que se traduzem em maior unidade de próprio povo coreano, em face aos carrascos americanos, em aperfeiçoamento da combatividade de seu exército e de seus heróicos guerrilheiros, em ajuda mais efetiva dos bravos voluntários chineses, em reforçamento das lutas dos povos coloniais e dependentes, particularmente na própria Ásia, cujos povos estão hoje empolgados com o belo exemplo da Coreia, e finalmente no fortalecimento de todo o campo da democracia e da paz — o triunfo definitivo e completo caberá ao povo coreano, com a derrota, portanto, esmagadora e exemplar, dos ferozes agressores norte-americanos.

Esta é a certeza que dá a todos os povos amantes da paz a nova contra-ofensiva dos coreanos e voluntários chineses, que tantas vitórias já assegurou em tão poucos dias.

AS PROVOCAÇÕES CONTRA O PC DA ITALIA

A onda de provocações espalhadas pelas agências telegráficas norte-americanas em torno do Partido Comunista da Itália faz parte dos planos de guerra dos imperialistas dos Estados Unidos. A reação mundial tenta fazer crer que há "desagregação" no Partido Italiano, apenas porque alguns traidores se desmascararam e passaram a atuar abertamente contra a unidade dos trabalhadores italianos.

A campanha não é nova. Já em dezembro o dirigente comunista italiano Pietro Secchia afirmava: "O inimigo aproveitou-se da enfermidade de Togliatti para desencadear no país uma campanha de calúnias contra o Partido Comunista, com o objetivo de desacreditá-lo, de desorientar a opinião pública e de preparar terreno para a arbitrariedade policial".

O que se seguiu — a defecção dos traidores como Cucchi, Magnani, Coconi, Pellizi — foi uma nova fase da provocação montada pelos americanos e pelos clericais fascistas do governo De Gasperi, quando já não era mais possível àqueles policiais realizar seu trabalho de sapa na vanguarda da classe operária.

Ressente-se o Partido Comunista com a saída desses traidores que no dia seguinte à traição estavam de braços dados ao renegado trotskista e agente americano Inazio Silone? Absolutamente. O Partido se fortalece limpando-se dessa escória. E é claro, virará o feitiço contra o feiticeiro: o proletariado italiano, reforçando suas fileiras lutará com mais ardor contra a penetração do imperialismo ianque na Itália, contra a guerra de Wall Street, continuando a reafirmar sua inabalável solidariedade à gloriosa União Soviética, vanguarda da paz e do socialismo no mundo.

DEWEY E A AMÉRICA LATINA

Na medida em que os imperialistas americanos sofrem maiores derrotas em seus planos expansionistas — como acontece na Coreia — Thomas Dewey, governador de Nova York e homem diretamente ligado aos monopólios de Wall Street — torna-se mais excitado em sua agressividade guerreira.

Esta semana, sua atenção se voltou para a América Latina, que o imperialismo ianque considere sua "retaguarda". Dewey avançou mais ainda: qualificou o nosso Continente de "fortaleza dos Estados Unidos". Declarou textualmente: "não poderíamos (os imperialistas) sobreviver num mundo comunista, mundo que englobaria os países da América Latina, o que significaria a perda da fortaleza da América".

E então, que fazer?
A conclusão está implícita na exigência do governador Dewey

para que Truman apresse a execução do programa expansionista de Wall Street. Dewey aconselha a Truman a ocupação pura e simples do Congo Belga, de onde os Estados Unidos importam urânio para a bomba atômica, na presunção de que a Bélgica talvez não consiga manter sob seu controle aquela colônia na África. Aconselha também o bombardeio das regiões petrolíferas do Médio Oriente, ante a possibilidade de sua perda pelos Estados Unidos.

Em vista de tais conselhos — e sendo a América Latina uma fonte de matérias primas, além de "fortaleza" dos Estados Unidos — não é lógica a conclusão de que Dewey pretende a ocupação da América Latina pelos Estados Unidos, desde que o mundo marcha para o socialismo e os povos latino-americanos lutam pela sua independência?

Não há dúvida, porém, que Mr. Dewey e seus socios serão logrados.

A CAPITULAÇÃO AOS EE. UU. CONDUZ O PAÍS À CATÁSTROFE

Em importante documento lançado depois da realização da Sexta Conferência Nacional, o Partido Comunista da Argentina, denuncia vigorosamente a atual política de Perón como uma política de guerra e traição nacional. Dêsse documento é o trecho que reproduzimos a seguir.

TRABALHADORES ARGENTINOS:

Ao capitular diante do imperialismo ianque e colocar a economia nacional a serviço de suas aventuras guerreiras, o governo lança sobre os ombros de nosso povo não só os efeitos da crise argentina, mas também os efeitos da crise que os Estados Unidos exportam para os países que giram em sua órbita.

O povo pergunta: Por que existe carestia de vida num país como a Argentina, que produz tudo e em abundância? A resposta a esta pergunta se encontra no fato de que para satisfazer às exigências do im-

perialismo norte-americano, de que todos os países que giram em sua órbita devem preparar-se para a guerra, o governo esbanja o dinheiro em armamentos e obras militares, em vez de invertê-lo em coisas úteis ao povo; para facilitar a penetração dos capitais ianques em nosso país, o governo desvalorizou o peso a fim de que os monopólios imperialistas possam adquirir a baixo preço as riquezas argentinas, resultando para nós argentinos comprar mais caro o que nos querem vender os ianques; para alimentar as tropas invasoras ianques na Coreia, o governo lhes envia carne, e essa carne é paga por nós argentinos no preço cada vez mais elevado da carne que consumimos; porque mandamos aos imperialistas ianques a nossa lã, enquanto ela escasseia e encarece no mercado argentino, provocando a especulação e a alta dos preços dos tecidos; porque enviamos couro aos imperialistas ianques,

enquanto escasseia e encarece no mercado interno argentino, provocando a especulação e alta dos preços do calçado; e porque, mediante concessões e franquias aos imperialistas norte-americanos, se vão colocando em suas mãos as bases fundamentais da economia argentina, fazendo-a servir aos seus interesses e não aos de nosso país.

A inflação e a carestia de vida — resultantes de uma política econômica anti-nacional — reduzem constantemente os salários e vencimentos e a renda das pessoas modestas, enquanto aumentam constantemente os lucros dos grandes fazendeiros, dos grandes capitalistas e dos monopólios estrangeiros.

Mas, se os operários e empregados exigem aumentos de salários e vencimentos para poder enfrentar a crescente alta do custo de vida, sua exigência é adiada sistematicamente pelos patrões, os interventores sindicais e o Estado, e, quando cansados de esperar se lançam à luta por suas justas reivindicações, as greves são reprimidas e os operários

e empregados mais ativos são expulsos e às vezes encarcerados.

Tudo isto acontece sob o regime "justicialista"!

Por outro lado, ao mesmo tempo que exorta a aumentar a produção agrícola, atendendo a sugestões ianques de que será adquirida para as tropas agressoras, se oferecem pelo trigo e outros cereais preços que não chegam a cobrir nem de longe o custo da produção, enquanto o preço das ferramentas agrícolas aumenta constantemente.

A política governamental de adaptar a economia do país às exigências do imperialismo ianque e de favorecer aos grandes latifundiários e grandes capitalistas nacionais e estrangeiros, conspira contra o desenvolvimento da economia nacional e, se não for modificada a tempo, levará ao retrocesso da indústria, à degradação da agricultura, ao desemprego e à miséria, isto é, à catástrofe nacional. Mas a catástrofe pode e deve ser evitada.

Os governantes atuais afirmam que a adaptação da nos-

(Conclui na 11.ª página)

Ferro em Brasa

PREÇO DO CAFÉ E DA SOBERANIA

Coube ao sr. Horário Lafer presidir a encenação dos latifundiários do café na mascarada da assembleia e do memorial apresentado as "reivindicações" dos taturas a respeito do tabelamento dos preços do café pelo governo de Truman. Tudo foi armado de modo a causar a impressão falsa de que os gringos ianques cederam à exigência de elevar o preço-teto de 54 para 55,5 centavos de dólar por libra peso.

A realidade é bem diferente dessa hipócrita "defesa da economia nacional". Não pode defender a economia nacional um governo e uma classe comprometidos até os cabelos numa política de guerra ditada pelo Departamento de Estado e que é responsável pelo empobrecimento progressivo do país. Nem o preço do café esses traidores podem defender, uma vez que se colocaram à mercê dos americanos, cortaram relações econômicas e comerciais com a União Soviética e recusam-se a reconhecer o governo da China Popular, o que garante aos americanos a posição de compradores privilegiados, monopolistas, isto é, de árbitros da situação.

A realidade é que o preço do café significa apenas o pagamento em dólares destinado a manter o poder econômico e político do latifúndio e foi estabelecido ainda tendo em vista a próxima conferência dos chanceleres. 55,5 cents é o preço não apenas do café, mas também dos minerais estratégicos que esses vendilhões estão entregando de graça para os arsenais de Truman e sobre cujos preços não ousam dizer palavra.

A VOZ DO DONO

Otto Maria Carpeaux, antigo secretário particular do fascista austriaco Dolfuss, mantém uma coluna no "Correio da Manhã".

Um dos últimos artigos de Carpeaux faz-se eco da campanha de provocações e calúnias recrudescida na imprensa do imperialismo contra os Partidos Comunistas europeus. Nesse artigo Carpeaux descobre na obra de Antonio Gramsci, fundador do Partido Comunista Italiano, tendências que todas as pessoas honestas desconhecem. E apresenta motivos de ordem filosófica, ligados à obra do grande pensador para justificar as defecções do rebulhão nacionalista-burguês das fileiras do glorioso P. C. I.. Carpeaux elogia hipócritamente Gramsci para parecer imparcial e, desse modo, atingir seu sordido objetivo de ultrajar a luminosa memória do autor de "Lettere dal Carcere". É um sórdido mistificador. Nem aos torturadores e assassinos do genial dirigente italiano ocorreu essa infâmia.

Porque Carpeaux não transcreve as palavras do raciocínio que atribui a Gramsci, teórico e dirigente político comprovado, cuja obra e firmeza revolucionárias fazem parte do patrimônio internacional do proletariado? Simplesmente porque Carpeaux é um desonesto, um deturpador de fatos e de pensamentos. Suas provocações contra o glorioso Partido de Gramsci e Togliatti nascem desmoralizadas. São latidos de cão de fila do imperialismo que reproduz sorrateiro a voz do dono.

7 DIAS NO BRASIL

MANGANÊS PARA A GUERRA
"O Momento" de Salvador denuncia o embarque de grandes carregamentos de manganês de Santo Antônio de Jesus para os Estados Unidos, obedecendo ao plano de saquear nossas jazidas de minérios estratégicos e armazená-los para a indústria bélica dos trustes.

TRANSFERENCIA CLANDESTINA

Estão sendo deslocados clandestinamente para destino ignorado diversos grupos de soldados do nono R. I. sediado em Pelotas. Na mesma cidade o Frigorífico Anglo vem embarcando, apressadamente, toneladas e toneladas de carne para o exterior. O povo de Pelotas, ligando esses acontecimentos, está protestando contra ambas as medidas claramente destinadas à participação do Brasil na agressão ianque contra o povo coreano.

REPUDIO POPULAR

O povo do município cearense de Inhuçú, revoltado com as arbitrariedades do vigário da localidade, padre Antonio Cordeiro Soares, organizou um abaixo-assinado com milhares de firmas exigindo a sua imediata transferência da paróquia. Um dos motivos do abaixo assinado, foi a proibição fascista do vigário de que fosse lido pelos paroquianos os jornais "Voz Operária" e "Momento Feminino".

FICHA IANQUE

Em várias fábricas do Distrito Federal, está sendo distribuído um formulário para preenchimento imediato pelos trabalhadores, cujas perguntas se referem às aptidões militares dos operários. Trata-se de uma ficha de controle ianque para a mobilização de nossos trabalhadores para a guerra.

A CONFERÊNCIA DE WASHINGTON E A VIDA DO POVO

João Batista de Lima e Silva

Nas condições em que se realizará a conferência de chanceleres americanos a se reunir no próximo mês, em Washington, representa um atentado à vida e à soberania dos povos da América Latina muito mais grave e de consequências mais imediatas que todas as conferências anteriores, mesmo as do Rio de Janeiro e de Bogotá.

A conferência foi convocada pelo governo dos Estados Unidos na base dos tratados do Rio de Janeiro e de Bogotá e visa, objetivamente, pôr em funcionamento esses acordos de guerra e avassalamento dos países latino-americanos. Reunir-se-á diante de uma situação concreta de crise econômica e política do imperialismo e de uma situação concreta de guerra criada pela ação agressiva e sanguinária dos círculos dirigentes norte-americanos. Reunir-se-á a conferência com o governo dos Estados Unidos empenhado na selvagem agressão contra o heroico povo coreano e tentando abrir caminho para novos atos de guerra ao forçar a ignominiosa declaração da ONU considerando a República Popular da China como "nação agressora".

Ora, pelo Tratado do Rio de Janeiro os governos títeres da América Latina obrigam-se a cooperar por todos os meios — econômica, política e militarmente — com qualquer nação do Continente que se julgue "ameaçada" ou "agredida" por outra nação não americana. Com este argumento, o governo totalitário de Truman, que desde dezembro do ano passado decretou os Estados Unidos sob "estado de emergência", considerando a nação norte-americana diante de "grave perigo" partido do exterior, vai exigir, agora, a concretização imediata desta "ajuda" econômica, política e militar.

A agenda da conferência deixa clara a forma e a extensão desta "ajuda" que a camarilha de Truman exige de seus lacaios latino-americanos. Trata-se, fundamentalmente, de impôr aos países da América Latina medidas semelhantes às tomadas nos próprios Estados Unidos após a decretação do "estado de emergência", afóra a organização de um exército interamericano sob o comando dos generais ianques, do envio de tropas militares para a guerra imperialista na Ásia e do saque pelos trustes de nossas matérias-primas.

Cada uma das decisões que o governo dos Estados Unidos pretende impôr na Conferência de Washington refletir-se-á imediatamente e gravemente sobre a vida dos povos latino-americanos. Tomemos, por exemplo, a questão formulada na agenda da conferência como "cooperação para a defesa do continente". Qualquer que seja a solução definitiva que os ianques apresentem para concretizar esta pretensa "cooperação", ela determinará um aumento considerável das despesas militares dos países da América Latina: despesas com a elevação dos efe-

tivos das tropas e com o seu armamento intensivo. Para um país, como o Brasil, onde o déficit orçamentário já se eleva a cerca de 8 bilhões de cruzeiros e onde mais da metade do orçamento é, na prática, consumido em despesas bélicas, este aumento de despesas levará ao auge a inflação, encarecendo ainda mais o custo de vida e reduzindo a um nível mais miserável o salário das grandes massas trabalhadoras.

Outro assunto central da conferência refere-se a uma pretensa "cooperação econômica de emergência" visando o fornecimento exclusivo aos Estados Unidos de nossos minérios estratégicos e matérias-primas, a orientação da produção de acordo com os interesses da economia de guerra norte-americana e, inclusive a mobilização de braços para a indústria bélica dos Estados Unidos. Trata-se, portanto, de atrelar completamente a economia dos países latino-americanos à economia de guerra norte-americana. Que significa isso? Significa a criação de novas e tremendas dificuldades econômicas para os nossos países, que suportarão cada vez mais o peso da crise que se desenvolve nos Estados Unidos. Significa o incremento da exploração da classe operária que passará a trabalhar num regime de produção de guerra e a sangria mais acentuada do trabalho de nosso povo pelos trustes ianques, que mais profundamente cravarão suas garras em nossos países.

Finalmente, a conferência de Washington assentará medidas de "cooperação para a segurança interna das Repúblicas Americanas", que justificarão a interferência mais aberta dos imperialistas ianques nos negócios internos de nossos países para a fascitização do aparelho estatal e a repressão sangrenta a todos os movimentos populares contra a dominação norte-americana, em defesa da paz e pela independência nacional.

Deste modo, a participação do Brasil na Conferência de Washington é de consequências terríveis para a vida de nosso povo. Precisamos trabalhar sem perder tempo para unir e mobilizar nosso povo exigindo do governo de Vargas a não participação na Conferência e a denúncia do tratado de guerra e colonização do Rio de Janeiro. Se amplas massas já foram capazes de compreender a gravidade da conferência de espíes ianques, liderada por Kennan e Miller, realizada o ano passado, no Rio, setores ainda mais amplos serão capazes de compreender a gravidade maior da conferência de Washington, desde que os alertemos sobre os seus objetivos e as repercussões concretas que terá na vida de nosso povo. A questão é não perder tempo e ter audácia e iniciativa em chamar as massas para esta luta que é em defesa da vida e do sangue de nossa juventude, pela independência nacional e contra a ditadura fascista.

Tentando justificar a subversão da delegação do governo brasileiro à política de guerra dos Estados Unidos, o embaixador João Carlos Muniz, velho capacho do Departamento de Estado de Washington, lançou há pouco um feroz ataque contra a União Soviética acusando-a de "estimular revoluções sociais nas outras nações".

Arrancando a máscara desse criado dos traficantes de guerra ianques e representante de seus lacaios no Brasil, o delegado soviético na Comissão Política, Tsarapkin, tapou-lhe a boca com estas palavras: "Revoluções não se importam. Elas procedem do interior dos próprios países. Olhai para a situação dos trabalhadores do Brasil e aí encontrareis o motivo das revoluções".

Furioso, Muniz alinhavou meia dúzia de mentiras as mais cínicas sobre os trabalhadores brasileiros, dizendo que eles vivem num mar de rosas, escondendo que são dos mais explorados do mundo, que vivem famintos e esfarrapados, tanto nas cidades como nos campos.

MORRE-SE DE FOME NO BRASIL DE VARGAS

Nada como os fatos do dia a dia.

Desmentindo o representante do Itamarati, reproduzimos textualmente um telegrama publicado pelo órgão do governo "A Noite" de 13 do corrente:

"S. PAULO, 13 (Asapress)

— Mais um capítulo dramático acaba de ser acrescentado à história ainda não contada dos retirantes nordestinos que demandam ao sul em busca de melhor sorte. Foi palco desse capítulo o vagão de um trem

da Central do Brasil retido no quilômetro 35 quando demandava São Paulo conduzido retirantes nordestinos. Viajando há mais de 40 horas, Aristides Clementino Ferreira, de um mês e sete dias de idade, veio a falecer, constatando o médico legista subnutrição, ou melhor, fome, em consequência do excessivo estado de fraqueza em que se encontrava sua mãe, Clementina da Silva, vinda com a família de Santanópolis, Ceará. Na mesma noite outro retirante enlouqueceu".

É este o Brasil de Vargas, o Brasil dos grandes fazendeiros e mercenários de Wall Street.

VOZ OPERÁRIA
precisa de sua ajuda
Contribua
com o que puder



ACÇÃO em defesa da PAZ

A JORNADA INTERNACIONAL DAS MULHERES E A LUTA PELA PAZ E CONTRA A CARESTIA

A 8 de março próximo comemora-se em todo o mundo a JORNADA INTERNACIONAL DAS MULHERES. Esse dia já se transformou numa data de lutas da mulher trabalhadora em defesa de seus direitos, o que equivale a dizer, em defesa da humanidade progressista.

Em nosso país, a Jornada Internacional das Mulheres deve significar o reforço da participação da mulher brasileira na luta em defesa da paz, sendo como é a mulher uma das principais vítimas da guerra imperialista, que lhe arranca os filhos e o esposo para a fogueira dos campos de batalha. Seus direitos já limitados nos países capitalistas, reduzem-se mais ainda, e ela é submetida a maior exploração pelos patrões nas fábricas e nos campos, exigindo-se-lhe mais horas de trabalho para o "esforço de guerra". Seus salários, consequentemente, se reduzem, apesar de serem em geral inferiores aos do homem.

Assim, cabe à mulher trabalhadora uma participação efetiva e cada vez mais ampla na defesa da paz, na luta contra a participação do nosso país nas guerras de agressão do imperialismo norte-americano, como a atual guerra contra a Coreia.

No entanto, a simples preparação guerreira

já impõe sacrifícios maiores à mulher trabalhadora. Já está a carestia da vida crescendo em ritmo alarmante, levando a miséria à milhares de famílias pobres. Que condições têm as mães para enviar seus filhos à escola, para comprar os livros de que eles necessitam e dar-lhes alimentação suficiente?

Assim, a luta contra a carestia e a luta em defesa da paz devem estar entrelaçadas e congregar milhares, centenas de milhares de mulheres, que entretanto, só conseguirão combater eficientemente pelos seus direitos e exigências devidamente organizadas. Já estão as associações femininas, as uniões femininas, a Federação das mulheres, que devem contar com o apoio efetivo de todas as mulheres que não querem ver seus filhos e esposos levados para a guerra, nem a miséria aumentar em seus lares.

A Jornada Internacional das Mulheres deve significar, portanto, o fortalecimento das organizações femininas para uma luta mais decidida em defesa da paz e contra a carestia, por aumento de salários, pela igualdade dos salários das mulheres aos dos homens, por mais creche nos locais de trabalho, contra o envio de soldados brasileiros para a guerra dos Estados Unidos contra os povos da Ásia ou contra qualquer país do mundo.

PODE E DEVE SER REFORÇADO O MOVIMENTO DA PAZ EM SÃO PAULO

— AMPLIAR A SOLIDARIEDADE A ELISA BRANCO

— DEMONSTRAÇÃO DE JOVENS CONTRA O PROPAGANDISTA DE GUERRA CHATEAUBRIAND

OS partidários da paz de São Paulo, fizeram um balanço de sua atividade durante a Quinzena de Luta contra a Guerra, concluindo que a mesma apresentou sérias debilidades decorrentes da improvisação, de falta de organização ampla da campanha e de pouca atuação junto às grandes massas.

Os atos públicos, tanto na Capital como no interior do Estado, por falta de propaganda e de preparação conveniente, foram em geral pouco concorridos, revelando a estreiteza em que ainda se encontra a luta pela paz em S. Paulo.

ALGUMAS INICIATIVAS

Entretanto, ficou demonstrado que toda vez que os partidários da paz foram às massas com mais audácia, encontraram apoio irrestrito, sobretudo quando esclareciam ao povo sobre o perigo de guerra, sobre as exigências do imperialismo ianque para o envio de soldados brasileiros contra a Coreia, sobre a ameaça de sermos arrastados à guerra mundial dos monopólios de Wall Street.

Como prova disso, basta citar os comandos realizados pelas mulheres no bairro de Pompéia, na Capital paulista, onde recolheram 720 assinaturas contra o envio de tropas brasileiras para lutar ao lado dos invasores americanos na Coreia. Nesse mesmo bairro foram efetuados comícios-relâmpagos e fundada uma comissão de paz, com cerca de sessenta mulheres.

CONTRA O GANGSTER CHATEAUBRIAND

Uma das mais importantes iniciativas empreendidas pelos jovens, durante a Quinzena, foi a demonstração em frente à sede dos "Diários Associados" do gangster e propagandista de guerra Assis Chateaubriand. Nesse local foi queimado um Judas simbolizando o pasquiereiro serviçal dos trustes e dos grandes fazendeiros e capitalistas. Em seguida realizaram-se pixamentos contra a guerra.

Cinquenta jovens percorreram os jornais protestando contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia.

SOLIDARIEDADE A ELISA BRANCO

A Quinzena da paz de São Paulo, tomou também algumas iniciativas no sentido de organizar o movimento de solidariedade à combatente da paz Elisa Branco, que se encontra encarcerada desde 7 de setembro do ano passado, condenada agora a cerca de 4 anos de prisão pelos juizes policiais das classes dominantes. Foram realizadas palestras em Vila Mazzi e Barra Funda, bairros da capital paulista, e pregados alguns cartazes de protesto, contra a infame condenação de Elisa Branco em Quarta Parada.

Mas, só.

No entanto, o movimento de solidariedade à Elisa Branco, deveria ter encontrado na Quinzena, um marco para sua intensificação, objetivando principalmente ampliá-lo entre as mulheres, desmascarando-se a farsa do processo contra a destemida partidária da paz, cujo "crime" foi arvorar no Vale do Anhangabaú uma faixa que dizia: "OS SOLDADOS NOSSOS FILHOS NÃO IRÃO PARA A COREIA!"

Em resumo, as poucas iniciativas tomadas pelos partidários da paz de São Paulo, durante a Quinzena demonstraram que se o movimento em defesa da paz não se amplia é porque os partidários da paz não tratam de se aproximar das grandes massas, nas fábricas, nas oficinas, nos bairros, nas escolas; é porque não existe ainda uma organização mais ampla da campanha, maior número de comissões de paz em toda parte; é, finalmente, porque ainda há subestimação da gravidade do perigo de guerra e da necessidade de lutar mais decididamente em defesa da paz, sobretudo quando a guerra dos invasores americanos na Coreia sacrifica milhares de vida, espalha destruição sem conta e ameaça agora o povo chinês, depois que os servos ianques na ONU resolveram considerar "agressora" a República Popular da China.

No entanto, o povo paulista tem exemplos notáveis de bravura e audácia na luta em defesa da paz, como o de Elisa Branco, que deve servir de paradigma a todos os combatentes da paz.

LIBERDADE TAMBÉM PARA "ORIENTACIÓN" E "LA HORA"

As agências telegráficas norte-americanas estão difundindo um vasto noticiário sobre a não circulação do jornal argentino "La Prensa", órgão da burguesia do país vizinho.

Mas, tanto as agências ianques como suas sucursais, os jornais das classes dominantes no Brasil, dão a entender que é este o primeiro golpe de Perón contra a liberdade de imprensa. Fingem ignorar que o veredicto dos ferroviários argentinos fechou sumariamente os mais importantes órgãos da classe operária argentina: "Orientación" e "La Hora", que jornalistas argentinos defensores dos interesses do proletariado se encontram nos cárceres peronistas, como Alfredo Varela, e, sobretudo, que não é só a liberdade de imprensa que está suprimida na Argentina, mas todas as liberdades democráticas. Ainda

há pouco uma greve de ferroviários por aumento de salários foi esmagada com mão de ferro pela polícia de Perón, com a intervenção militar nas estradas, demissão de milhares de operários, prisões em massa.

Assim, esses hipócritas do "Correio da Manhã", do "Diário de Notícias" ou do pasquiereiro propagandista de guerra Carlos Lacerda não defendem a liberdade de imprensa, mas se engajam nesta ou naquela campanha que interessa ao imperialismo ianque para aprofundar sua dominação sobre o povo argentino.

A classe operária e o povo, argentino exigem liberdade de imprensa, mas principalmente para "Orientación" e "La Hora", a imprensa que defende a paz e a independência nacional, a verdadeira imprensa patriótica.

NOTICIÁRIO

LIBERTADO O AJUDANTE DE HIMMLER — Osvaldo Pohl, nazista graduado, foi um dos mais íntimos colaboradores do carasco da Gestapo hitlerista Himmler. Condenado à morte por crimes de guerra, Pohl acaba de ser posto em liberdade pelos norte-americanos na Alemanha ocidental.

A própria ata de acusação do Tribunal Militar norte-americano, de novembro de 1947, diz o seguinte sobre esse chefe nazista:

"... Durante 11 anos, Pohl foi continuamente chefe da administração de toda a organização SS (tropas de assalto nazistas). Seu único superior nesse domínio era Hummler. Ele não tinha apenas a direção dos assuntos administrativos das SS, mas também a direção de toda a administração dos campos de concentração e estava à frente do imenso império industrial montado pelas SS na Alemanha e nos territórios

ocupados. Suas tarefas não eram casuais nem formais: ele era o chefe importante, experimentado e efetivo de um dos mais importantes ramos da MÁQUINA DE GUERRA NAZISTA.

"... Em resumo, e de acordo com os fatos expostos, o Tribunal declara que o acusado Pohl é culpado de CRIMES DE GUERRA, DE CRIMES COMETIDOS CONTRA A HUMANIDADE, e de pertencer a uma organização criminosa, a dos SS, segundo as condições definidas pelo Tribunal militar internacional.

Julgamento: Pelos crimes dos quais vos declarastes culpado, este tribunal vos condena à morte na forca".

Foi esse monstro que o representante do governo de Truman na Alemanha, Mac Cloy, perdoou recentemente, e pôs em liberdade, demonstrando assim a íntima ligação dos imperialistas americanos com os criminosos de guerra nazistas, que estão servindo aos objetivos totalitários e guerreiros de Washington.



AMPLIA-SE O CAMPO DE PAZ

Não é só o mundo colonial asiático que arreventa as cadeias da escravidão imperialista. Também os povos da África tornam cada vez mais inseguro o terreno para os colonizadores estrangeiros.

Um telegrama desta semana, transmitido de Londres, informa que na colônia inglesa da Costa do Ouro, em eleições promovidas pelos próprios representantes dos banqueiros da City, o Partido Popular — que dirige a luta nacional-libertadora contra o imperialismo inglês — conquistou 34 das 38 cadeiras da Assembléia Legislativa, nas primeiras eleições gerais realizadas no país.

"O Partido Popular — acrescenta o telegrama — é dirigido por Kwame Seruman, que está cumprindo pena na prisão por sedição." E isto dá bem uma amostra do clima de terror implantado pelos "trabalhistas" de Atlee entre os nativos insubmissos.

Diz ainda o despacho, provocativamente e dirigindo-se certamente aos imbecis, que "o politbureau soviético está utilizando nova técnica para se infiltrar na África". Mas, quem promoveu as eleições, não foram os colonialistas ingleses? Não foram elas consideradas válidas? Não mostram, realmente, uma repulsa geral, nacional, aos opressores estrangeiros?

Esta é a verdade que os falsos socialistas de Londres tentam esconder, porque ela revela a ampliação e o reforçamento do campo da democracia e o socavamento das bases do imperialismo em todo o mundo, com a marcha avassaladora dos povos para sua libertação.

OS 9 PONTOS DA CARTA DA PAZ

Em resultado do II Congresso Mundial da Paz, realizado em Varsóvia, em novembro de 1950, 2.065 delegados de 80 países enviaram à Organização das Nações Unidas

uma mensagem de 9 pontos, apresentando as principais medidas para uma paz duradoura e insistindo ao mesmo tempo para que a O.N.U. cumpra a sua missão de buscar um en-

tendimento geral entre os povos.

Que pontos são estes e em que se baseiam os partidários da paz de todo o mundo para apresentar essas medidas concretas para a paz?

7 — INTERDIÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS. REDUÇÃO PROGRESSIVA, SIMULTÂNEA E NA MESMA PROPORÇÃO DE TÔDAS AS FÔRÇAS ARMADAS

É preciso tornar bem claro que o controle de todas as armas, sejam as atômicas e outras de destruição em massa, sejam as convencionais, é tecnicamente possível.

A redução das forças armadas se impõe com muita urgência. As forças armadas absorvem créditos astronômicos votados pelos governos. É típico o que acontece no Brasil. Enquanto 51% do orçamento global da República são destinados às despesas de guerra, sobem os preços dos gêneros. Quase simultaneamente com a votação de altos créditos militares, elevaram-se os preços de muitas utilidades: a gasolina, o querosene, etc. O mesmo aconteceu com as passagens de ônibus e de barcas da Cantareira. Podem ameaças imediatas sobre o café, o açúcar, a carne.

Reduzir as forças armadas é reduzir as despesas de guerra, é enfim economizar dinheiro que servirá para criar mais saúde, mais cultura e mais felicidade para os povos.

1 — CESSAÇÃO DA GUERRA NA CORÉIA PELA RETIRADA DOS EXÉRCITOS ESTRANGEIROS

A intervenção armada norte-americana na Coreia precedeu em seis horas a reunião do Conselho de Segurança, convocada pelos Estados Unidos. Que fez o Conselho de Segurança? Procurou ouvir as partes em luta, o Governo da República Popular e o governo fantoche

de Syngman Rhee, como mandam os princípios de direito e a Carta das Nações Unidas? Não. Além disso não estavam presentes a U.R.S.S. e a China, as duas grandes potências vizinhas da Coreia. A resolução do Conselho, portanto, sancionando a invasão americana, foi e é uma decisão ilegal. Nos próprios Estados Unidos, a opinião pública pôs em dúvida o ato de Truman. O senador Taft declarou ilegal esse ato do Conselho de Segurança e do governo americano. Quem agri-

de a Coreia? Os Estados Unidos, cujas tropas dali não querem sair por meio de negociações. A saída dos exércitos estrangeiros da Coreia é o caminho da paz, mas Truman além de recusar até a ordem de cessação de fogo aceita pela China Popular, por intermédio da Índia, forçou na ONU a declaração da China Popular como nação agressora para fechar a porta das negociações e poder estender o conflito na Coreia. Os fatos se incumbem de arrancar a máscara dos agressores.

2 — OPOSIÇÃO AO REARMAMENTO DA ALEMANHA E DO JAPÃO. CONCLUSÃO DE TRATADOS DE PAZ

O rearmamento da Alemanha é um crime, além de constituir ameaça de guerra entre as nações e de guerra civil na Alemanha. Num espaço de setenta e cinco anos a Alemanha invadiu por três vezes o território de seus vizinhos. A Polónia, a Tchecoslováquia, a União Soviética, a França não se poderiam sentir seguras com uma Alemanha remilitarizada, viti-

ma que foram das invasões alemãs. Os Tratados de Teerã e de Potsdam, assinados pelos Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética, proibem o rearmamento da Alemanha e do Japão. Mas os Estados Unidos rompem os tratados que assinaram: querem uma Alemanha com indústrias de guerras e um exército para agressão. A conferência dos satélites americanos em Bruxelas, decidiu isso. Eisenho-

wer, nomeado gauleiter da Europa, reuniu-se com os antigos generais de Hitler, Halder e Manteuffel, entre outros. Contra isso é que se levantam os povos e, entre eles o povo brasileiro, também vítima dos horrores da guerra e da agressão alemã, dentro de suas águas territoriais. O povo brasileiro lutará contra a consumação desse crime.

3 — INTERDIÇÃO DE QUALQUER ATENTADO À LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA DOS POVOS

Os povos têm o direito de escolher seus governos — diz a Carta das Nações Unidas no seu artigo 1.º. E a Declaração dos Direitos do Homem, produto da Revolução Francesa, já dizia: "Quando o governo fere os direitos do povo, a insurreição é para o povo e para cada parcela do povo o mais sagrado dos direitos e o mais indispensável dos deveres".

O direito à revolução, seja para a independência do país, seja para substituir um governo que oprime o povo, ou não corresponde às aspirações do povo, é um direito histórico e democrático. Usando desse direito, de armas na mão, libertamos de Portugal, os Estados Unidos sacudiram o jugo britânico, as colônias da América o domínio espanhol.

A violência usada para impedir os povos de escolher seu regime e seu governo constitui uma ameaça à paz e é contrária à Carta das Nações Unidas. Por isso precisamente é que o Pacto do Atlântico Norte que contrapõe ao direito de insurreição a figura da "agressão interna", viola de frente a Carta das Nações Unidas.

4 — DENÚNCIA E IMPEDIMENTO DE QUALQUER AGRESSÃO ARMADA, SEJA QUAL FÔR O PRETEXTO

Os imperialistas agressores procuram por todos os meios lançar confusão sobre o que é agressão. Por isso as forças da paz procuram definir objetivamente e condenar a agressão.

Agressão é o emprego de força armada de um Estado contra outro. É um ato de relações internacionais, é a violação da

soberania de uma nação. É necessário que não se confunda agressão com insurreição, que é um ato dentro de um país, um direito do povo, que insatisfeito com o seu governo lança mão das armas, da revolução.

A Carta de São Francisco, art. 2.º, n. 7º proíbe a intervenção nos negócios que são da juris-

dição interior de não importa que Estado", e dá como um dos propósitos da ONU "desenvolver relações amistosas entre as nações, baseadas estas no respeito da igualdade de direitos e da auto-determinação dos povos".

5 — PUNIÇÃO POR LEI EM TODOS OS PAÍSES DA PROPAGANDA DE UMA NOVA GUERRA

A propaganda de guerra é um dos mais graves crimes contra a humanidade e cria séria ameaça à colaboração pacífica entre os povos. Impede a confiança entre as nações, única base possível para uma paz durável. Em sua segunda sessão, a Assembléia Geral das Nações Unidas condenou a propaganda de guerra. Se o apelo ao assassinio, ao saque, ao incêndio são crimes condenados pela legislação de muitos países, como permitir o apelo ao assassinato coletivo de velhos, mulheres e crianças que é a guerra?

ganda de guerra. Em vários países da Europa, na Hungria, na Rumania, etc., foi adotada essa medida. Em nosso país, impõe-se um movimento de massas nesse sentido, em defesa da vida de nossos filhos e

irmãos, porque da criação de um clima de guerra à deflagração da guerra há hoje um passo apenas. Chateaubriand e outros propagandistas de guerra precisam sentir na pele o fogo do ódio popular.

6 — CONDENAÇÃO DO CRIME DE EXTERMINIO MACIÇO DAS POPULAÇÕES CIVIS DA CORÉIA

Os imperialistas já que superaram na Coreia tudo que antes se conhecia em matéria de selvagem destruição, de vidas e de bens. Superaram os nazistas e os militaristas nipônicos.

Eles próprios confessam com verdadeiro canibalismo: "Podéis chamar-nos a Companhia dos Matadores", dizia um oficial norte-americano ao correspondente de guerra do New York Herald Tribune", depois de uma carnificina que presenciou o jornalista (N. Y. H. Tribune de 10 de agosto de 1950).

Soldados ianques e sul-coreanos assassinaram de vez sete mil patriotas coreanos em Kang Wull, caminho de Taejon. Seis fossas, das quais a maior tinha duzentos metros de extensão, quatro metros de largura e dois de profundidade, encheram-se de cadáveres mutilados.

"Eles matam simplesmente para se ver livres do trabalho de transportar prisioneiros para a retaguarda" — depõe sobre os norte-americanos o correspondente de guerra John Osborne no "Time", de 21 de agosto de 1950.

É claro que crimes como estes não podem ficar impunes. Devem ser julgados os responsáveis por crimes monstruosos como estes, e à sua frente, o canibal Mac Arthur.



Porque este é um meio de nos manter num estado de dependência econômica e não permitir a concorrência com eles de países industrialmente desenvolvidos que nos forneceriam artigos melhores e mais baratos e que igualmente absorveriam a produção de nossas principais matérias de exportação.

Pela liberdade de comércio, em igualdade de condições, batem-se os partidários da paz e do progresso em todo o mundo.

9 — Melhoramento das relações culturais entre todos os povos do mundo

O conhecimento real e recíproco dos povos destrói os preconceitos, as suspeitas e o medo

artificialmente criados; permite compreender que sob as formas de vida mais diversas os sentimentos profundos do homem e da mulher são os mesmos em todas as partes do mundo: querem viver em paz, para construir seu lar, sua família e seu país. E mais: querem progredir usando as descobertas científicas que lhes permitem dominar a natureza. Querem poder usar as novas fontes de energia descobertas pela ciência para construir a vida e não para destruí-la.

As barreiras levantadas contra o livre intercâmbio servem para enganar os povos em relação aos outros povos, gerando a discórdia e a incompreensão, criando um clima de desconfiança que favorece a propagação de guerra. É necessário, por isso, que melhorem as relações culturais entre todos os povos, por cima das diferenças de regime e de sistema de vida.

Estes são em resumo os 9 pontos da Carta da Paz e alguns argumentos que os fundamentam. Todos eles nos dizem que a paz é possível e a guerra não é fatal. Mas para ganhar a paz, temos que trabalhar e lutar para merecê-la. "A paz não se espera, a paz conquista-se" — este é o lema dos partidários da paz de todo o mundo.

A CONSTRUÇÃO DO COMUNISMO É UMA TAREFA DE TODO POVO

(Do correspondente de "Pravda" em Stalingrado)

Iniciaram-se a 30 de janeiro, os trabalhos do pleno ordinário do Comitê Regional de Stalingrado do P.C. (b) da U. R. S. S.. O Pleno estudou as tarefas da alçada da organização regional do Partido e relativas ao cumprimento das resoluções do Conselho de Ministros da U.R.S.S., sobre a construção da Usina Hidro-Elétrica de Stalingrado e do canal navegável Volga-Don. O secretário do comitê regional do P.C. (b) da U.R.S.S., camarada Grishin, apresentou o informe sobre a questão.



Stalin, o construtor do comunismo

O informante frisou que a construção da Usina Hidro-Elétrica de Stalingrado e do canal Volga-Don provocarão grandes transformações na economia e na cultura da região. A produção de energia elétrica em gigantesca escala permitirá criar novas e grandes regiões industriais, organizar novos setores da produção, melhorar as condições da navegação e eletrificar amplamente a agricultura. Nos campos dos kolkozos surgirão os tratores e as segadeiras-debulhadoras, serão inteiramente mecanizados os processos de trabalho na pecuária e nos demais setores da agricultura.

Somente na região de Stalingrado a superfície das terras irrigadas e providas de água alcançarão 3.600.000 hectares após a construção da Usina Hidro-Elétrica e do canal. Aumentará a colheita de todas as culturas agrícolas, ampliar-se-ão as áreas de sementeiras das culturas de matérias primas destinadas à indústria, em particular do algodão, e aumentará consideravelmente a produtividade da pecuária e o número de cabeças de gado.

O camarada Shiktorov, diretor da construção do canal navegável Volga-Don, se estendeu em detalhes, ao participar dos debates, sobre a grande ajuda que o Partido e o governo prestam aos construtores do canal. As obras são providas de tudo o que é necessário ao seu completo e perfeito acabamento. Na construção do leito do canal, trabalham centenas de escavadores, máquinas automáticas, caminhões e variada quantidade de equipamento destinado aos trabalhos de construção. Criaram-se bases de consertos e se possui uma quantidade suficiente de engenheiros, técnicos e mecanizadores. No trabalho de construção do canal, surgem, porém, uma série de dificuldades. Uma interrupção temporária no suprimento de energia elétrica que se verificou por culpa da usina hidro-elétrica da cidade provoca a paralisação das máquinas e das fábricas de concreto e di-

minui os ritmos da construção.

O camarada Loguinov, diretor da "Stalingradhidrostoi" relatou, em sua intervenção, que os construtores das usinas-hidro-elétricas sobre o Volga, devem, somente para uma das usinas, excavar mais de cem mil metros cúbicos de terra, colocar mais de seis milhões de metros cúbicos de concreto e montar dezenas de milhares de toneladas de construções metálicas.

A realização deste grandioso programa exige a tensão de todas as forças do numeroso coletivo dos operários hidráulicos e uma grande ajuda e atenção da parte das organizações do Partido e de todos os trabalhadores da região. Constitui tarefa inadiável do momento atual a ampliação da produção local de materiais de construção, a reconstrução da rede ferroviária de Stalingrado, a fim de que esta possa suportar a imensa corrente de cargas que aumentará dia a dia.

O secretário do comitê urbano de Stalingrado do P.C. (b) da U.R.S.S., camarada Klimov, afirmou que a iniciativa do coletivo da fábrica de tratores de Stalingrado, ao assumir o patrocínio da construção de um dos setores do canal navegável Volga-Don, foi calorosamente apoiada por todas as empresas da cidade. As organizações urbanas do Partido ajudam os operários e os funcionários a organizar o trabalho político de massas, a melhorar as condições de alojamento e de vida dos trabalhadores e a desenvolver a emulação socialista das empresas na produção de quantidades, acima do plano, dos artigos destinados aos construtores do canal e da usina hidro-elétrica.

Todos os participantes do pleno se referiram à necessidade de se intensificar, por todas as formas, a ajuda às grandes construções do comunismo.

O pleno aprovou uma resolução em que se especificam as tarefas das organizações regionais do Partido, quanto à mobilização de todas as suas forças para o cumprimento das disposições do governo sobre a construção da usina hidro-elétrica de Stalingrado e do canal navegável Volga-Don.

O pleno analisou também as questões que dizem respeito à marcha dos trabalhadores de fortalecimento dos cargos de presidentes dos kolkozos e às medidas de melhoramento do trabalho político de massas no campo.

OS "DIPLOMATAS" TITISTAS, AGENTES DO DEPARTAMENTO DE ESTADO NORTE-AMERICANO

V. KIRSANOV

DURANTE os últimos tempos, os "diplomatas" de Tito vêm sendo desmascarados sistematicamente como espíões e provocadores, neste ou naquele país da democracia popular. Simultaneamente, em geral, se descobre também a obra criminosa dos "diplomatas" totalitários norte-americanos.

Como o demonstraram os processos instaurados contra os espíões e diversionistas de Belgrado apanhados em flagrante, a atividade da diplomacia titista tem consistido e consiste em minar — de acordo com as instruções de seus amos — os regimes democrático-populares. Agora, está comprovado documentadamente que todas as chamadas legações diplomáticas da camarilha de Tito nos países da Democracia Popular se transformaram em centros de espionagem e que todo pessoal dessas legações atua cumprindo ordens dos incendiários de guerra norte-americanos. O Ministério titista das Relações Exteriores, que dirige as legações iugoslavas, não passa de um organismo auxiliar do Departamento de Estado de Washington.

KARDELJ E OS SEUS

Para convencer-se disso basta observar atentamente em mão de quem os encontra em Belgrado o "aparelho diplomático" central do bando de Tito. A sua frente se acha Kardelj, especializado em provocações de escala internacional. Kardelj está ligado há tempos ao serviço de espionagem norte-americano, como o demonstra o fato seguinte. Ainda em fins de 1949, encontrando-se em Sofia, Kardelj entrevistou-se com o traidor Kostov, a quem, por incumbência de Tito, ajudou a estabelecer relações criminosas com os diplomatas norte-americanos.

O primeiro auxiliar de Kardelj — o ex-agente da Gestapo e do serviço de espionagem de Mussolini, Joge Vilfan — era até há pouco representante dos titistas na ONU. Durante a guerra, Vilfan residia na cidade de Nish (Sérvia), empregado no aparelho de espionagem hitlerista. Ocupava-se abertamente do recrutamento de mão-de-obra para a indústria alemã e colaborava ao mesmo tempo com a Gestapo, entregando os patriotas iugoslavos aos verdugos nazistas.

Como intermediário entre Washington e Belgrado, outro homem de confiança de Kardelj é Saava Kasánovic. Até recentemente era embaixador de Tito em Washington. Este velho político da iugoslávia monárquica permaneceu durante toda a guerra em Londres, acompanhando a família real iugoslava e ajudando, como agente da City e de Wall Street, à espionagem inglesa e norte-americana a elaborar planos de "assimilação dos Balcãs". O Ministro sem pasta Kasánovic — escreveu recentemente um jornal francês reacionário — "é o representante direto de Truman e Churchill em Belgrado".

5.ª COLUNA DOS EE. UU.

O Departamento de Estado norte-americano tem em alta estima a estes e muitos outros agentes do bando de Tito-Rankóvitch-Kardelj. A causa é perfeitamente compreensível. A diplomacia norte-americana se esforça para organizar uma 5.ª coluna em escala mundial, a fim de realizar os planos agressivos dos incendiários de guerra, e por isso considera um achado qualquer aventureiro, sem lhe importar que tenha fracassado mais de uma vez. A este respeito, os agentes titistas, ideologicamente degenerados, venais e sem princípios, constituem um tesouro para o Departamento de Estado norte-americano. E' o que se vê com o exemplo do ex-embaixador e espíão norte-americano e do representante diplomático titista, desmascarados ambos na Bulgária.

Donald Heath — até começo de 1950 enviado extraordinário dos Estados Unidos em Sofia e que teve de abandonar a Bulgária em circunstâncias extremamente escandalosas — foi nomeado representante diplomático junto ao governo fantoche de Bao Dai no Viet-Nam, Laos e Camboja. Quando se encontrava em Sofia, recrutava traidores, elaborava pessoalmente tarefas para os espíões e conspiradores, distribuía letras e dólares, falsificava documentos, adquiria ampolas de veneno, e certa vez, quando um de seus agentes fracassou, escondeu-o num depósito. Heath se aproveitava da sua inmundície diplomática para encobrir sua infame atividade de sabotagem contra o país no qual estava acreditado.

Nas vizinhanças de Heath se acha na Índia seu velho colega, o "diplomata" titista, embaixador iugoslavo Josip Gerge, que também tinha sido obrigado a sair da Bulgária em análogas circunstâncias que Heath.

Em seus tempos de enviado extraordinário da camarilha de Tito em Sofia, Gerge já estava estreitamente ligado ao americano Heath, de tal forma que, como dizia um dos espíões titistas desmascarados, "às vezes era difícil saber onde terminava a espionagem norte-americana e onde começava a espionagem iugoslava". Cumprindo zelosamente as instruções de Heath, Gerge converteu a delegação diplomática em Sofia numa sucursal dos serviços de

espionagem iugoslavo-norte-americano, num centro de tenebrosos negócios encarecidos de espionagem e sabotagem, inclusive a preparação da derrubada do governo da República Popular da Bulgária.

Gerge — veterano agente do serviço de Informação CJC — fracassou repetidamente não somente na Bulgária, mas também aliado de Heath, onde dirigira a legação "diplomática" iugoslava. O centro terrorista organizado no país com sua par-

ticipação direta, e à frente do qual se achava o traidor Koel Dzodze, elaborou um plano para afastar a Albânia das democracias populares e derrocar o governo presidido por Enver Hoxha.

O aparecimento do desmascarado espíão iugoslavo Gerge em Delhi, novamente em funções "diplomáticas" nas vizinhanças do patrão norte-americano Heath, não se dá por acaso. E' notório que o Departamento de Estado norte-americano e sua filial de Belgrado, o Ministério titista das Relações Exterio-

res, já em fim de 1949 tinham chegado a um acordo para utilizar os agentes titistas desmascarados em missões "diplomáticas" na Ásia e Extremo Oriente. Por ordem do Departamento de Estado se elaborou em Belgrado um plano para o envio de espíões e diversionistas da camarilha iugoslava titista à Índia, Viet-Nam, Maláia, Indonésia, Japão e outros países. O centro de todo esse labor norte-americano-iugoslavo de espionagem e sabotagem devia ser a embaixada iugoslava em Delhi.

Dirigir, por ordem do Departamento de Estado de Washington, o trabalho de infiltração contra os Partidos Comunistas e os movimentos de libertação nacional naqueles países, recolher dados de espionagem para os Estados Unidos — eis para que surgiu em Delhi o "diplomata" titista Gerge. Compreende-se que o controle prático do Departamento de Estado sobre toda a atividade do centro norte-americano-iugoslavo de espionagem em Delhi estará a cargo dos representantes da "diplomacia" totalitária, inclusive o acabado espíão Heath.

OUTROS AGENTES TITISTAS

Gerge está longe de ser o único "diplomata" titista desmascarado ligado diretamente ao serviço de espionagem norte-americano. O embaixador iugoslavo na Bélgica é agora um tal Lazo Latínovic, que, como se sabe, foi obrigado a abandonar a União Soviética devido à sua atividade de espionagem. Este empedernido agente titista esteve, ainda durante a segunda guerra mundial, primeiro na Suíça e, depois, em Marselha e em Bari, como elemento de ligação entre a camarilha de Belgrado e o chefe da espionagem norte-americana na Europa, o bem conhecido Allan Dulles. Durante a guerra, se encontravam em Londres o velho espíão dos serviços de informações inglesas e norte-americano, general Vleibitt, que depois ocupou o cargo de primeiro sub-secretário das Relações Exteriores da Iugoslávia. O ex-embaixador da camarilha de Tito em Praga, o agente norte-americano Marian Otilinovic, que teve de sair da Tchecoslováquia devido à sua atividade de espionagem, encabeçou na primavera de 1950 a legação da Iugoslávia na Argentina. Bastam estes exemplos para convencer da amplitude com que o Departamento de Estado norte-americano utiliza os "diplomatas" titistas na aplicação de sua política agressiva.

Os Kardelj, os Vilfan, os Kasánovic, os Gerges, os Vleibitt e muitos outros agentes de diferentes serviços de espionagem que encaibam agora o aparelho "diplomático" do bando de Tito, não podem dar o menor passo no terreno da política exterior sem prévia consulta com o embaixador dos Estados Unidos em Belgrado, George Allen. A própria residência de Allen em Belgrado, mostra quanto é estreita a ligação dos governantes iugoslavos com o quartel geral da "diplomacia" totalitária norte-americana, o Departamento de Estado. Como representante de Wall Street com categoria de diplomata, Allen é encontrado sempre onde os imperialistas iugoslavos realizam de maneira mais descarada sua política de rapina e colonização. As mãos de Allen estão tintas de sangue dos povos da China, Irã, Grécia, Egito.

Os agressores norte-americanos utilizam o bando fascista de Tito para a realização de seus agressivos planos aventureiros de guerra e domínio mundial.



Tito, numa caricatura feita sobre a propaganda fascista da rádio de Belgrado

a vidua U.R.S.S.

QUE SÃO OS KOLKOZOS

Somente na parte da Rússia, antes da Revolução socialista de outubro de 1917, 30 mil grandes proprietários territoriais possuíam 66 milhões de hectares de terras, enquanto 10 milhões e 500 mil camponeses possuíam 82 milhões de hectares.

A Revolução pôs fim a esta distribuição iniqua da propriedade territorial, distribuiu as grandes fazendas entre os camponeses que se dispunham a trabalhar a terra. No entanto, devido à intervenção militar estrangeira e à ruína em que a guerra deixou o país, durante alguns anos não foram possíveis mudanças notáveis na vida dos camponeses. Havia ainda grandes fazendas e os kulaks, que exploravam o trabalho alheio, tinham ainda as melhores terras.

Com o decorrer do tempo, os pequenos camponeses, que eram a maioria, convenceram-se de que só a cooperação agrícola poderia resolver os seus próprios problemas. Ficaram mais patentes as vantagens da coletivização. A prática de fazendas coletivas — os kolkozos — permitiu numa grande exploração agrícola dos meios de produção e de mão-de-obra trazer vantagens consideráveis para todos os camponeses.

Os resultados que os kolkozos trouxeram aos camponeses podem resumir-se assim: 1.º — De 1932 a

pagamento das "jornadas de trabalho" aumentou, em média, 3 vezes em cereais e 3 vezes e meia em dinheiro. Durante esse período, os kolkozos e os trabalhadores das fazendas coletivas venderam duas vezes mais produtos agrícolas.

2.º — Os camponeses soviéticos são hoje providos de produtos manufaturados de todo espécie. Sua capacidade aquisitiva multiplicou-se várias vezes. Eles podem comprar não só mais alimentos e roupas, mas também morar em casas mais confortáveis, com eletricidade e água encanada, dispor de bibliotecas, rádios, cinema e outros meios de cultura.

3.º — Liquidou-se o analfabetismo entre os camponeses. Seus filhos dispõem hoje de escolas de todo tipo, inclusive as escolas técnicas, e podem estudar em universidades, o que só acontecia numa proporção insignificante no tempo do tzar. Assim, entre os camponeses surgem brilhantes técnicos, cientistas, agrônomos, engenheiros, médicos, homens de letras.

4.º — Liquidaram-se os velhos métodos de trabalho, puseram-se de lado os primitivos instrumentos utilizados pelo camponês tzarista. Hoje, as fazendas coletivas dispõem de centenas de milhares de tratores, máquinas colhedoras-debulhadoras e outras que lhes são fornecidas pelas Estações de Máquinas e Tratores.

5.º — Graças aos métodos de coletivização, os trabalhadores do campo cultivam cientificamente a terra, praticam a rotação das culturas, utilizam racionalmente os adubos. Em cada fazenda coletiva, agrônomos especializados tratam de aumentar o rendimento da terra e particularmente de certas espécies.

Em consequência, hoje a produção de trigo da União Soviética, para dar apenas um exemplo, é uma vez e meia superior à da Rússia tzarista.



DOS CLASSICOS

O MARXISMO NÃO É DOGMA, É GUIA PARA AÇÃO
J. Stálin

A TE' a segunda revolução russa (fevereiro de 1917), os marxistas de todos os países partiam do critério de que a república democrática parlamentar era a forma de organização política da sociedade mais conveniente para o período de transição do capitalismo ao socialismo. E' certo que Marx já havia assinalado, por volta de 1870, que a forma mais conveniente de ditadura do proletariado não era a república parlamentar, e sim um organização política tipo Comuna de Paris. Desgraçadamente, porém, esta indicação de Marx não foi desenvolvida em suas obras e caiu no esquecimento. Além disso, a autorizada declaração feita por Engels em sua crítica ao projeto de programa de Erfurt, em 1881, de que "a república democrática... é... a forma específica para a ditadura do proletariado", não deixava dúvidas quanto ao fato de que os marxistas continuavam considerando a república democrática como a forma política da ditadura do proletariado. Esta tese de Engels serviu, mais tarde, de orientação para todos os marxistas, inclusive para Lenin. Entretanto, a revolução russa de 1905 e, sobretudo, a de fevereiro de 1917, destacaram nova forma de organização política da sociedade: os Soviets de deputados operários e camponeses. Baseando-se na experiência das duas revoluções russas e partindo da teoria do marxismo, Lenin chegou à conclusão de que a melhor forma política para a ditadura do proletariado não é a República democrática parlamentar, e sim a República dos Soviets. Em abril de 1917, no período de transição da revolução burguesa para a revolução socialista, Lenin lançou, apoiando-se nisso, a palavra de ordem de organizar-se a República dos Soviets, como a melhor forma política da ditadura do proletariado. Os oportunistas de todos os países aterrorizaram-se à república parlamentar, acusando Lenin de dar as costas ao marxismo e de afogar a democracia. Mas era Lenin, naturalmente, e não os oportunistas, quem representava o autêntico marxismo e dominava a teoria marxista, já que, enquanto os oportunistas a arrastavam para trás e convertiam em dogma uma de suas teses, Lenin a impulsionava, enriquecendo-a com a nova experiência.

Que teria sido do Partido, da revolução proletária, do marxismo, se Lenin se houvesse apegado à letra do marxismo, em vez de se decidir a substituir uma de suas velhas teses, formuladas por Engels, pela nova tese da República dos Soviets, que era a que correspondia à nova situação histórica? O Partido teria vagado nas trevas, os Soviets teriam sido desorganizados, não teríamos hoje um Poder Soviético, e a teoria marxista teria sofrido sério desastre. Com isso, sairia perdendo o proletariado e ganhando os seus inimigos.

Estudando o capitalismo pré-imperialista, Engels e Marx chegaram à conclusão de que a revolução socialista não poderia triunfar num só país separadamente, de que só poderia triunfar simultaneamente em todos ou na maioria dos países civilizados. Isso ocorria em meados do século XIX. Tal conclusão serviu mais tarde de orientação para todos os marxistas. Entretanto, em começo do século XX, o capitalismo pré-imperialista, o capitalismo em ascensão se transformou em capitalismo agonizante. Baseando-se no estudo do capitalismo imperialista e partindo da teoria marxista, Lenin chegou à conclusão de que a velha fórmula de Engels e Marx não estava mais em consonância com a nova situação histórica, de que a revolução socialista poderia perfeitamente triunfar num só país separadamente. Os oportunistas de todos os países aterrorizaram-se à velha fórmula de Engels e Marx, acusando Lenin de dar as costas ao marxismo. Mas era Lenin, naturalmente, e não os oportunistas, quem representava o autêntico marxismo e dominava a teoria marxista, já que, enquanto os oportunistas a puxavam para trás e a convertiam em múmia, Lenin a impulsionava, enriquecendo-a com a nova experiência.

Que teria sido do Partido, da revolução proletária, do marxismo, se Lenin se houvesse apegado à letra do marxismo, se não tivesse tido a coragem teórica necessária para lançar por terra uma das velhas conclusões do marxismo, substituindo-a pela nova conclusão sobre a possibilidade do triunfo do socialismo num só país separadamente, em consonância com a nova situação histórica? O Partido teria vagado nas trevas, a revolução proletária teria ficado sem direção, e a teoria marxista começado a declinar. Com isso sairia perdendo o proletariado e ganhando os seus inimigos.

Oportunismo nem sempre consiste em renegar abertamente a teoria marxista ou algumas de suas teses e conclusões. Às vezes o oportunismo manifesta-se na tentativa de aferramento a determinadas teses marxistas isoladas, que já começaram a envelhecer, e a convertê-las em dogmas para, desta forma, conter o desenvolvimento ulterior do marxismo e, conseqüentemente, o desenvolvimento do movimento revolucionário do proletariado.

VOZ DAS FÁBRICAS

TRABALHAR VOLTADO PARA AS REIVINDICAÇÕES MAIS SENTIDAS DA CLASSE OPERÁRIA

Está evidente que a medida que se aceleram os preparativos de guerra em nosso país e que se torna mais completa a dependência dos capitalistas nacionais ao imperialismo norte-americano, mais grave se torna a situação de vida das massas trabalhadoras, mais numerosas e urgentes são suas reivindicações e maior se torna a sua vontade de luta.

Esta situação torna a classe operária extraordinariamente sensível à luta em defesa da paz e pela independência nacional, despertando-lhe com mais intensidade o desejo de luta por uma vida nova, livre e criadora. Esta situação cria, portanto, condições para organizar rapidamente a classe operária e para chamá-la às ações revolucionárias pela democracia popular. Mas, para tanto, é necessário que os elementos de vanguarda, os comunistas, saibam trabalhar com mais ardor e combatividade no seio das massas trabalhadoras, em cada empresa, inteiramente voltados para as reivindicações imediatas e mais sentidas da massa.

Isto quer dizer que, em primeiro lugar, os comunistas não devem subestimar nenhuma reivindicação da massa, por mais simples que ela seja. Devem levá-la e vencer a massa da necessidade de se organizar e lutar por essa reivindicação, ainda que esta seja a simples instalação de um bebedouro na fábrica. Em segundo lugar, os comunistas, sem jamais perder a preocupação de elevar o nível das lutas da classe operária e de educá-las politicamente para as ações revolucionárias de massas, precisam estar sempre vigilantes para não se desligarem da massa impondo-lhe soluções que elas não compreenderam ainda como justas. Por exemplo, sabemos todos que a greve é a arma eficiente e a mais necessária para a luta pelas reivindicações. Mas, seria um erro se meia dúzia de elementos de vanguarda decretasse uma greve em qualquer fábrica, se a massa não se convenceu ainda da necessidade de deflagrá-la e pensa conquistar a reivindicação através de memórias, ou outras formas de luta. Neste caso, o papel dos comunistas é participar com a massa dessas formas elementares de luta, para procurar convencê-la, baseando-se na própria experiência dessas lutas elementares, da necessidade de organizar um movimento grevista.

E' assim, trabalhando voltados para as reivindicações da massa no local de trabalho e procurando apresentar à massa soluções que ela compreenda, que é possível a rápida e imediata organização da classe operária para as lutas mais altas e elevadas.

SÃO PAULO

GREVE NA VOTORANTIM

Os trabalhadores da fábrica Votorantim, cujo principal acionista é o "tubarão" Horácio Lafer, ministro de Getúlio, realizaram uma vitoriosa greve de solidariedade, protestando contra a demissão de 12 operárias da seção de penteadeira, que se recusaram a trabalhar com mais de 2 máquinas como queria a gerência. A greve ficou localizada à seção das operárias demitidas, mas obrigou os patrões a suspender a exigência de trabalhar com 3 máquinas.

14 HORAS DE TRABALHO — Na "Maria Angela" de Matarazzo grande número de operários estão trabalhando praticamente 14 horas por dia, recebendo, porém, salários insignificantes, que raramente ultrapassam 1.200 cruzeiros mensais. Para explorar os trabalhadores através do acréscimo de horas de trabalho, Matarazzo impõe salários de fome, o que obriga os operários a fazer horas extraordinárias, visando um pouco mais de pão. Mas, os trabalhadores estão compreendendo a necessidade de lutar por aumento de salário, a fim de que com 8 horas de trabalho possam ter o necessário para o seu sustento.

MOINHO SANTISTA DE BAURU — Nessa fábrica de óleo os operários vivem num regime de opressão, não podendo faltar sequer um dia ao trabalho, mesmo por motivo de doença. A empresa só aceita a alegação de doença quando o operário obtém atestado prévio do médico, o vereador do Partido Socialista Mario Matozinho e depois que avia a receita na Farmácia.

NA "PELLICIARI S/A" — Cerca de 400 operários trabalham nessa fábrica de móveis, em Andradina, fazendo uma

jornada de 10 horas de trabalho, em troca de salários miseráveis, que são, em média, de 2 cruzeiros por hora. Há na fábrica 170 moças, na sua maioria recebendo apenas 1 cruzeiro por hora. As indenizações por acidente são embolsadas por Casel, o dono da fábrica. Diversos operários acidentados há mais de um ano estão até hoje sem receber a indenização; 20 outros trabalhadores acidentados há 2, 3 e 4 meses estão também esperando pagamento.

BAHIA

OS MINEIROS VOLTARAM A GREVE — Voltaram a fazer greve os mineiros de manganes, de Santo Antonio de Jesus. A Cia. deixou de cumprir o que prometera durante a última greve, inclusive deixando os salários sem pagamento e em atraso.

EXPLORAÇÃO NA "CIRCULAR" — Os gringos da "Circular" estão realizando demissões em massa de trabalhadores sob a cínica alegação de "deficit". Em lugar dos trabalhadores demitidos são colocados outros com salários mais baixos. Muitos dos prejudicados contam cinco a seis anos de casa e os gringos recusam-se a indenizá-los.

GOIÁS

GREVE NA VALDAI — Exigindo aumento de salários os trabalhadores da fábrica de laticínios VALDAI, em Goiandira, realizaram uma greve, deixando a fábrica fechada durante meio dia. Vendo que as coisas iam mal para ele, o proprietário da empresa, Mubada Ide, entrou em entendimento com a comissão de greve, dispondo-se a pagar 15 por cento de aumento aos que ganham 2 mil cruzeiros e 30 por cento aos demais que tinham salários entre 600 e 1.200 cruzeiros.

TRATAM OS OPERÁRIOS COMO ESCRAVOS

INSUPORTÁVEL A EXPLORAÇÃO DOS OPERÁRIOS NA DUPERIAL

- O TRUSTE IANQUE TRANSFORMA SUAS FÁBRICAS EM VERDADEIRO CAMP DE CONCENTRAÇÃO
- NA SEÇÃO QUÍMICA, PARA CADA GRUPO DE 3 OPERÁRIOS, UM ESPIÃO DOS GRINGOS
- SALÁRIOS DE FOME, ASSIDUIDADE CEM POR CENTO É UM EXÉRCITO DE ESPIÕES IANQUES NOS POSTOS DE CHEFIA.

Reportagem de NARCISO DOS SANTOS

No bairro Cidade Mãe do Céu, na Capital paulista, a "Duperial" — o truste ianque que domina o nosso mercado de álcalis — montou uma de suas fábricas. Ali, funcionam diversas seções: mecânica, tecelagem, lavanderia, zipper, carpintaria, etc. Mas essas seções desempenham apenas o papel de verdadeira "cobertura" da parte fundamental da fábrica que é a seção química.

INDUSTRIA DE GUERRA

Na seção química da "Duperial" trabalham somente operários especializados e os homens de confiança dos gringos ianques. Conforme declarações de trabalhadores da fábrica, há nessa seção 1 espião da companhia para cada grupo de 3 operários. Compreende-se o motivo desse regime de espionagem: a seção química da Duperial trabalha para a preparação guerreira e com um verdadeiro regime de guerra. Um dos últimos atos do governo do ditador Dutra, por exemplo, foi autorizar a Duperial a trabalhar aos domingos e feriados, dia e noite, sem nenhuma observância às próprias leis do Ministério do Trabalho.

OS SALÁRIOS

Empresa imperialista e destinada à produção de guerra, a "Duperial" trata seus operários brutalmente. Além das perseguições e da espionagem, os operários vivem sujeitos a um

regime de exploração desumano.

Os salários são de fome.

Na seção têxtil, onde a maioria dos operários é formada por mulheres e menores, ganham as primeiras entre Cr\$ 2,00 a 3,10 por hora, e os menores entre Cr\$ 1,80 e 2,10 por hora. Contudo, todos executam praticamente os mesmos serviços. Há algumas operárias — em número reduzidíssimo — que trabalham por contrato e ganham um pouco mais. Mas não conseguem ultrapassar, em média, o salário de 1.200 cruzeiros mensais.

Na seção química, onde todos os operários são especializados, os salários se mantêm no mesmo nível miserável. Os gringos pagam entre Cr\$ 3,50 e 4,00 por hora.

Tal é a ganância da "Duperial" em sugar a última gota de suor de seus operários, que, mesmo quando estes terminam o serviço, só podem se afastar do local do trabalho para se lavarem, depois do apito de saída da fábrica.

UM EXÉRCITO DE ESPIÕES

A maioria dos chefes e responsáveis nas diversas seções é formada de americanos. Esses gringos agem com o maior rigor contra os operários, os quais, por qualquer motivo, são chamados aos escritórios e punidos.

Esses gringos fazem parte da quinta-coluna ianque em nosso país e todos eles são espiões e conspiradores contra os interesses do povo brasileiro.

ASSIDUIDADE TOTAL E DESCONFORTO

Um dos instrumentos mais odiosos na "Duperial" é a exigência da assiduidade total. Os gringos são implacáveis na sua aplicação. Não concedem ao operário um minuto sequer de tolerância e se o operário deixa de marcar o cartão antes de apito perde o pagamento do domingo e feriado.

Na seção química, onde os operários trabalham num ambiente altamente tóxico, a companhia deixa de fornecer o leite à maioria deles, apesar de ser obrigatório o fornecimento desse alimento para contrabalançar o envenenamento paulatino do organismo dos trabalhadores da seção.

Assim agem as empresas americanas em nosso país, procurando transformar a classe operária num rebanho de escravos e as fábricas em monstruosos campos de concentração. Para terminar com isso é que os trabalhadores, seguindo a orientação de Prestes, no Manifesto de Agosto, precisam se unir e organizar, lutando por aumento de salários e outras reivindicações, mas lutando também contra o imperialismo ianque, pela paz e por um governo democrático-popular.

PELAS REIVINDICAÇÕES, CONTRA O IMPÔSTO SINDICAL E O "ATESTADO DE IDEOLOGIA"

A luta contra o imposto sindical, que é descontado no mês de março, precisa mobilizar e organizar amplamente os trabalhadores para a derrubada deste odioso tributo da época do Estado Novo.

Que é o imposto sindical?

E' um roubo descarado nos magros salários dos trabalhadores, que se privam de um dia de salário, abocanhado pelo Ministério do Trabalho.

Mais grave, porém, é o destino desse dinheiro anualmente arrancado a milhares de trabalhadores brasileiros. Como se sabe, uma parte do dinheiro do imposto sindical é entregue aos sindicatos. Outra parte fica em mãos do Ministério do Trabalho, constituindo o chamado fundo sindical. Mas todo esse dinheiro, que sobe a milhões e milhões de cruzeiros é empregado contra a classe operária, contra os interesses dos trabalhadores. A parte do imposto sindical recolhida aos sindicatos, por exemplo, serve apenas para sustentar as administrações de "pelégo" que há longos anos são impostos pelo Ministério do Trabalho e pela polícia nas direções dessas associações profissionais. Os sindicatos não são livres. O governo de Dutra como o de Vargas destruiu o direito de seus associados elegerem livremente suas direções. Só podem ser eleitos legalmente para as direções dos sindicatos os elementos aos quais a polícia fornece o chamado "atestado de ideologia" — isto é, reconhecidamente submissos aos interesses dos capitalistas. E são esses elementos — fura greves, traidores e policiais — que manejam a parte do

imposto sindical destinada aos sindicatos, delapidando-a escandalosamente.

E a outra parte, a que se destina ao chamado "fundo sindical", em que é dispendida?

Veja-se, por exemplo, o que sucedeu em 1949: no pagamento do pessoal da Comissão do Imposto Sindical, foram gastos Cr\$ 1.686.227,00; em publicidade, 470 mil cruzeiros; a título de auxílio para viagens aos pelégo do Ministério do Trabalho, 340 mil cruzeiros; em congressos de pelégo, no Brasil e no estrangeiro, 2 milhões e 650 mil cruzeiros; e até em auxílio ao governo do criminoso Silvestre Péricles, 200 mil cruzeiros!

Vários milhões arrancados aos salários de fome dos trabalhadores, são, assim, destinados a negociatas, passeios e reuniões dos inimigos dos próprios trabalhadores.

Por tudo isso, os trabalhadores não podem permitir no desconto do chamado imposto sindical que, além do mais, é um imposto ilegal. Os trabalhadores querem aumentar seus salários e não diminuí-los. Os trabalhadores querem o direito de livre associação sindical e não financiar, com este imposto imoral, as direções de traidores que a polícia, o Ministério e os patrões colocam em seus sindicatos. Mas, para que conquistem aumento de salários e o direito de livre associação sindical precisam lutar enérgicamente contra o imposto sindical, por suas reivindicações mais sentidas em cada local de trabalho e contra a exigência do atestado nazi-ianque de ideologia, impondo a realização de eleições livres nos sindicatos e a posse das diretorias livremente eleitas.

ATACADA A FAZENDA TABAPUAN PELOS RESISTENTES DE PORECATU

Em face da decisão de luta demonstrada pelos camponeses de Porecatu, os grandes fazendeiros Lunardelli estão utilizando novos métodos para desalojar os pequenos sítiantes das terras férteis do café no Norte do Paraná. Por meio de transações ilegais com terras que não lhes pertencem, já ocupadas há anos pelos posseiros, os Lunardelli estão tentando fazer em torno de seus domínios uma espécie de cordão de isolamento ou cortina de proteção, oferecendo terras e homens de sua imediata confiança.

Assim é que a fazenda Tabapuan, situada nas margens do rio Centenário e Agua Tupi, foi formada com a expulsão e roubo de terras pertencentes a José Bilar, Valentim, Manuel Baiano, Esmeraldo e outros pequenos camponeses.

Como é natural, o ódio a Geremias Lunardelli e seus capangas, longe de diminuir, vem aumentando dia a dia. Os camponeses vêm enfrentando com sucesso os jagunços dos Lunardelli e a polícia paranaense nas incursões empreendidas até agora contra os posseiros. Por isso mesmo, um dos principais responsáveis pelos crimes contra os pequenos camponeses, Gerônimo Nascimento, temendo pagar com a vida — como aconteceu ao jagunço Celestino — os crimes praticados contra os posseantes, acovardou-se de tal maneira que há mais de dois meses não aparece na fazenda, entregando a sua administração ao carrasco dos trabalhadores e testa de ferro de oito latifundiários, o grileiro Magalhães.

Ao lado das ameaças e do emprego de força, o tatuira Gerônimo Nascimento está tentando subornar os posseiros, visando quebrar a sua unidade e impedir a luta que vêm sustentando com êxito contra os grandes fazendeiros. Com este objetivo, Gerônimo ofereceu cem mil cruzeiros pela posse de José Bilar, quando só o cafezal deste, ao preço corrente de 20 cruzeiros por cada pé, vale 360 mil cruzeiros.

Gerônimo é um dos maiores responsáveis, ao lado de Lunardelli e do ex-governador Lu-

- 1—Os Lunardelli tentam subornar posseiros
- 2—Aparato de guerra em todo o norte do Paraná
- 3—Os soldados recusam-se a ser utilizados como carrascos

pion, pelos acontecimentos sangrentos de Porecatu, e os camponeses estão no firme propósito de justicá-lo a qualquer preço.

ATAQUE A FAZENDA

No entanto, como Gerônimo, acovardado, não aparece na fazenda, esta foi atacada pelos resistentes, na madrugada do dia 17 de janeiro.

Os atacantes da Fazenda Tabapuan lançaram fogo contra a casa do odiado latifundiário, que estava guardada por capangas, os quais responderam a tiros. Travou-se então cerrado tiroteio, tendo os capangas fugido desabaladamente.

A fazenda ficou durante algum tempo sob o controle dos resistentes. No entanto, o principal objetivo do ataque — a divisão do latifúndio entre os camponeses pobres — não pôde ser efetivada porque os atacantes não dispunham de armas suficientes para enfrentar os capangas e a polícia paranaense, que protegem os grandes fazendeiros.

Os colonos resolveram então abandonar a fazenda, mas deixaram um sério problema para o tatuira: o trato do cafezal e a colheita dos cereais e do próprio café, cuja época está próxima.

SOLIDARIEDADE DOS SOLDADOS

A decisão de lutar e a bravura dos camponeses de Porecatu vêm despertando a consciência dos soldados, que começam a sentir que estão sendo utilizados pelos grandes fazendeiros numa luta criminosa contra seus irmãos camponeses, que defendem a própria vida e a terra que cultivam. Na última incursão que os resistentes fizeram nas margens do Paranapanema visando expulsar o administrador das terras do

posseiro espoliado Orozinho, os Lunardelli mobilizaram 104 soldados para enfrentar os camponeses, mas os soldados e suas famílias protestaram, dizendo que não é missão dos soldados da Polícia Militar matar camponeses. E, quando viram que eram obrigados a embarcar para Porecatu, alguns soldados protestaram juntamente com suas mulheres e filhos, que choravam em altos brados.

LUTA CADA DIA MAIS INTENSA

A imprensa das classes dominantes no Paraná vem adotando nova tática em torno dos acontecimentos de Porecatu e vizinhanças, estabelecendo uma cortina de silêncio sobre a resistência dos camponeses. Mas a verdade é que existe um enorme aparato de guerra em Porecatu, Centenário, Guaraci, Jaguapitã e Progresso. A zona compreendida entre o rio Centenário e Barra do Tenente está praticamente sob o domínio dos bravos resistentes; a polícia, para atravessar as estradas desta zona, mobiliza geralmente efetivos não inferiores a uma companhia e sempre que é atacada não engaja combate, preferindo fugir.

É evidente que a luta só terminará quando for assegurada a posse da terra para os camponeses, indenizados os prejuízos dos posseantes, punidos os assassinos, a começar pelos latifundiários Lunardelli.

Mas só haverá realmente segurança para os pequenos camponeses e para os trabalhadores do campo em geral quando existir no país um governo democrático-popular que aplique o Programa do Manifesto de Agosto de Luiz Carlos Prestes, reconhecendo a posse da terra pelos que a trabalham.

Voz dos Campos

LUTAS INSEPARÁVEIS: CONTRA O LATIFÚNDIO E O IMPERIALISMO

Muitos anos antes da vitória do povo chinês sobre seus opressores nacionais e estrangeiros — os grandes latifundiários semi-feudais, os capitalistas e os imperialistas norte-americanos — o grande Stálin já afirmava, estudando o desenvolvimento da Revolução chinesa:

"... Os operários e os camponeses chineses não podem derrotar seus exploradores sem realizar ao mesmo tempo uma luta revolucionária contra o imperialismo".

Estas palavras de Stálin se aplicam também ao nosso país: os operários e camponeses do Brasil não podem derrotar seus exploradores sem realizar ao mesmo tempo uma luta revolucionária contra o imperialismo.

Isto por que?

Porque, hoje mais do que nunca, os grandes fazendeiros e capitalistas estão intimamente ligados e subordinados aos banqueiros estrangeiros, particularmente aos banqueiros norte-americanos.

Quem tem maior interesse — além dos próprios latifundiários — de sustentar um regime de economia em ruínas como o latifúndio semifeudal, são os imperialistas norte-americanos, que desejam manter o nosso país como fornecedor de matérias primas para suas indústrias? São eles os principais inimigos da libertação das grandes massas camponesas que vegetam, miseráveis e famintas, nas grandes fazendas de nosso país.

Não é por acaso que o latifundiário Getúlio Vargas entrega a pasta da Agricultura a outro latifundiário, João Cleofaes, usineiro de açúcar em Pernambuco e Estado do Rio, enquanto o banqueiro norte-americano Nelson Rockefeller instala a sua empresa International Basic Economy Corporation para aumentar a exploração dos camponeses pobres em vastas regiões do Brasil. Que representa Rockefeller? Representa Wall Street, os grandes capitais internacionais, os mais rapinantes monopólios da nossa época.

Além disso, os latifundiários e capitalistas são o principal apoio dos planos de guerra e colonização dos Estados Unidos no Brasil. Entra em seus planos o recrutamento de soldados brasileiros — particularmente na massa camponesa — para a sua guerra contra os povos.

Eis porque a luta contra os exploradores dos camponeses está ligada à luta revolucionária contra o imperialismo, que sustenta o latifúndio e desencadeia guerras. E porque, também, a luta pela derrocada do regime semi-feudal em nossa pátria não pode separar-se da luta pela paz. Esta luta exige organização e mais organização, isto é, maior número de associações camponesas, de ligas, fraternidades, irmandades ou que outros nomes tenham, a fim de que, unidos, possam lutar vitoriosamente pela sua libertação.

NOVOS ASSALTOS — Notícias de Londrina, Paraná, dizem que capangas do capitão Alcebiades, conhecido como "o terror do norte do Paraná", assaltaram, às margens do Paranapanema, as posses dos camponeses Cassiano Coelho, Benedito Barbalho e outros. Os assaltantes tentaram assassinar os posseiros. Os demais camponeses da região, ao saberem

dos fatos, reuniram-se e decidiram retomar as terras ocupadas pelos bandidos. Cercaram os capangas e forçaram-nos a se retirar no prazo de 24 horas. Mandaram também um aviso ao latifundiário Lunardelli: Enquanto existir um camponês vivo nas margens do Paranapanema, não deixará de lutar em defesa de suas terras.

NA FAZENDA "BOA ESPERANÇA" (2.ª reportagem)

BORCHI MANDA AÇOITAR TRABALHADORES DEPOIS DE ESFOMEÁ-LOS

Os vales da Agro-Colonizadora são resgatados até com 70 por cento de abatimento

DECLIEUX CRISPIM SOBRINHO

DE MANHÃ à noite, no campo de trabalho escravo de Hugo Borghi que é a fazenda "Boa Esperança", centenas de pessoas que de repente se viram como prisioneiros, procuram uma saída. Ao longe, como sentinelas monstruosas, as serras do Corcunda, Jardim e Boa Vista limitando o horizonte.

— Para campo de concentração só falta mesmo o arame farpado eletrificado e os soldados embalados vigiando — diz-me o motorista Marcelino de Jesus.

Na fazenda "Boa Esperança", os trabalhadores e suas famílias são tratados como animais selvagens, comem apenas arroz sem gordura e não podem sair da fazenda. Vigiando para que ninguém vá esperar o caminho fora está um homem de confiança do gerente — Zé Paraíba.

Em casa de um antigo empregado da fazenda alguns trabalhadores me contam quem é o gerente, e um simples episódio mostra a sua catadura de monstro.

— Ele já mandou amarrar um trabalhador e espancar a noite inteira. Depois, mandou que o largassem no alto da serra. O homem voltou para buscar seus pertences e aguentou nova surra, foi novamente deixado no meio da serra. Nunca mais tivemos notícia dele. Dizem que enlouqueceu.

Ninguém sabe explicar os motivos do suplício.

O administrador de Borghi, Ciro Valente vive geralmente no Rio e quando vem à fazenda tranca-se em casa para não ser "importunado" pelos trabalhadores. Na porta de sua casa, um aviso: "Não bata. O gerente só atende no escritório". Há algum tempo mandou cercar o escritório de arame farpado, para manter os trabalhadores à distância.

Depois das eleições em que Borghi perdeu as ilusões de apoderar-se do governo de São Paulo para melhor fazer progredir seus negócios e aumentar seus domínios, o administrador Ciro Valente tem sido de uma enorme eficiência. Suprimiu a assistência médica na fa-

zenda, acabou com a creche, com o cinema, com os alto-falantes que tinham servido à propaganda eleitoral de Borghi.

"QUEREM NOS REDUZIR A FOME"

O trabalhador João Enes de Assis é um dos que me apontam como "um revoltado". Revoltado porque uma noite, vendo sua filha chorar com fome, sem conseguir dormir, ele foi ao Almoarifado e de lá arrancou à força uma lata de leite para a criança. Conversei demoradamente com esse trabalhador. Veio de Jiquiá, Estado de São Paulo, para trabalhar na fazenda de Borghi. Ele me diz:

— Vim com 16 italianos. Eles voltaram. Tudo o que nos haviam prometido era mentira. O agenciador de trabalhadores para a fazenda nos mostrou uma revista em que isto aqui parecia mais uma cidade. E nos disse que teríamos carne, toucinho, café, leite, açúcar — de tudo. Há 13 meses que cheguei. O alimento que nos dão é arroz e feijão sem gordura.

As casas para os trabalhadores são estes ranchos que o senhor está vendo. O pagamento é feito em "vales".

Depois de me contar como foi buscar alimento para sua filha, acrescentou:

— Aqui é preciso fazer assim. Querem nos reduzir à fome. Ontem eu entrei em casa de Jov Ferreira. Ela me disse chorando que a criança estava morrendo de fome.

O ROUBO DOS "BORÓS"

De Araçatuba, São Paulo, veio José Cardoso dos Santos, atraído pela propaganda mentirosa de Borghi. Deixou seu emprego de fogueira, com 1.500 cruzeiros mensais, para trabalhar na "Boa Esperança".

— Agora, não tenho valor nem para comprar um quilo de café — diz-me o antigo fogueira.

Trabalhou durante 4 meses dentro d'água, adoeceu de reumatismo e esteve 70 dias sem poder mover-se. Quando se levantou estava demitido. Tratou do reumatismo com raízes, por-

que não lhe pagaram um centavo. E ele tem 1.890 cruzeiros em "boró", os "vales" desmoralizados da "Agro-Colonizadora Industrial S/A" de Hugo Borghi.

Mas pouca coisa se pode comprar com esse vale nos limites da fazenda. Tudo pelos olhos da cara. Um maço de cigarros custa 9 cruzeiros; uma dúzia de bananas 6 cruzeiros; um litro de aguardente, no câmbio negro, 60 cruzeiros. Trocado em dinheiro corrente, o "boró" de Borghi vale a metade e até 30 por cento. Fora dos limites da fazenda, só é trocado por um comerciante de Formosa, Rachid Saad, com 50 por cento de abatimento, de comum acordo com os homens de Borghi, como Ciro Valente.

Em resumo, os trabalhadores da "Boa Esperança" vivem na mais negra miséria, explorados até a medula, restando-lhes apenas uma saída para a própria sobrevivência: organizarem-se para a luta contra o celerado que os oprime.

SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DA VOZ OPERÁRIA

O. M. PINTO

Com a criação da imprensa popular começaram as massas trabalhadoras oprimidas a ter uma tribuna por onde ecoam os brados de angústia, protestos e denúncia contra a infame exploração capitalista e as guerras de agressão, e onde também bebemos ricos ensinamentos políticos que impulsionam e dão conteúdo a nossa luta contra a exploração do homem pelo homem.

Uma tribuna que reflete esse espírito é a VOZ OPERÁRIA que se destaca na tarefa de difundir os ensinamentos do marxismo-leninismo em tom popular e que ganha, por isso, mais amplas camadas de trabalhadores.

A propósito, há nos companheiros da VOZ certo sentimento que os leva a ter certeza de que os exemplares que são entregues ao Classop X cairão realmente no seio das massas. Tanto é assim que, convictos dos "êxitos" de alguns organismos, chegam a dirigir-lhes patéticos apêlos para "aumentar a cota". Isto nada mais é que uma consequência da vontade férrea dos comunistas, que procuram abastecer as bases com o nosso jornal. Mas se esquecem, por outro lado, de levantar o problema da colocação honesta de todos os exemplares: se não estão encailhando, etc.

Dai uma conclusão: há um sentimento mais pela simples venda da VOZ, pela simples entrega às bases do que pela vigilância sobre a re-distribuição às massas, do que pelo resultado político-ideológico. Em face disso, criou-se também em certos companheiros um liberalismo (falta de auto-crítica, etc) que coloca a distribuição, re-distribuição e leitura da VOZ OPERÁRIA em planos inferiores aos interesses pessoais comuns. Alguns companheiros de base, para dar uma impressão ao Partido de que seu organismo está em dia com suas obrigações, limitam-se apenas a apagar o seu número já atrasado.

Por isso, devido a não se encarar com a necessária audácia o problema da redistribuição (entrega às massas) e devido ao mutismo de certos organismos — aos quais se entregam grandes remessas de VOZ — quanto à realidade existente, o Partido se vê enganado: supõe-se que tudo está correndo bem, quando o que há é baluartismo. Em suma, a subestimação, o espantinho da reação, a tendência peluqueno-burguesa de companheiros o transformam em faltosos e imponentes.

Esquecem-se de mandar buscar seu número da VOZ, não lêem, não redistribuem os exemplares, preferindo encailhar a maioria e, muitas vezes, conformando-se em pagar do seu bolso toda a importância do que que vender o jornal, criar círculos de leitura, etc. Esse procedimento se verifica em alguns organismos. Já é tempo do Partido tornar-se mais vigilante, tomando medidas para acabar com tais debilidades. Não é concebível que enquanto os companheiros responsáveis pela feitura da VOZ se esforçam tanto e o Partido diante das exigências do momento se vê diante da necessidade urgente de aumentar a tiragem da VOZ, haja companheiros que cheguem a essa irresponsabilidade, sabotando na prática a difusão do nosso órgão.

Há organismos, como o meu,

PRESTES, UM HOMEM SIMPLES DO POVO

A propósito do 33.º aniversário do camarada Prestes, quero relatar um episódio que retrata sua personalidade marcante, e que mostra como ele é simples e modesto e, por isso mesmo amado e querido do povo e mais particularmente das camadas humildes e necessitadas.

Em São Paulo a campanha eleitoral de 19 de janeiro tomava grandes proporções. O nosso Partido vinha numa campanha intensa, realizando grandes comícios, tanto na capital como no interior. Os companheiros de Ribeirão Preto tinham convocado um desses comícios na praça principal daquela importante cidade, e Prestes fora designado para falar. A direção do Partido no Estado fretara um carro especial da Estrada de Ferro, a fim de proporcionar algum conforto a Prestes, visto ele já estar cansado pelas constantes viagens anteriores.

O dia estava muito quente. Todos nós tiramos o paletó e ficamos em mangas de camisa, inclusive o camarada Prestes. Os passageiros do mesmo comboio começaram a ficar intrigados com aquilo, pois enquanto nosso carro viajava quase vazio, os demais estavam apinhados. Por isso um dos passageiros entrou no carro em que viajavamos, a fim de fazer um reconhecimento. Foi-se aproximando com toda a cautela que costuma usar nessas ocasiões. E qual não foi a sua surpresa ao reconhecer o Cavaleiro da Esperança, em mangas de camisa, alegre, conversando com os seus companheiros do Partido.

O passageiro anônimo, cumprimentou e dirigiu-se a Prestes. Este, como de hábito, queria saber como estava a situação naquela zona, como viviam os colonos das fazendas de café, quais as suas condições de trabalho, a quanto montava o valor médio dos contratos e quais as condições desses contratos. A tudo o passageiro respondeu. Terminada a conversa, retirou-se para o carro em que viajava. Claro que deu o alarma de que Prestes ia naquele trem.

Logo que se espalhou a notícia formou-se uma grande aglomeração no carro. Todos queriam falar com Prestes. Alguns, particularmente mulheres, não queriam acreditar que era Prestes mesmo que ali estava, pelo fato de o verem em mangas de camisa. Estavam acostumados a ver políticos de camisas engomadas e encasacados. E, no entanto, estes não se podiam comparar em fama ao Cavaleiro da Esperança.

Prestes a todos atendia com a sua habitual paciência e simplicidade. Perguntava pelas mais pequenas coisas e de todas essas pequenas coisas tirava ensinamentos que servissem para aquela gente.

Por fim, o carro encheu-se com muitos passageiros de outros carros, não se sabendo mais qual o carro especial da composição. Essa ocupação, porém, não se deu arbitrariamente pelos passageiros e sim como fruto de uma resolução por nós tomada por unanimidade, e de iniciativa de Prestes, não sem ter antes sido discutida, como é de praxe em nosso Partido.

Quais os ensinamentos que nos deu com esse episódio o camarada Prestes?

Em primeiro lugar, que todo co-

VOZ dos LEITORES

LUTA POPULAR CONTRA A EMPRESA IMPERIALISTA

Vila Barbosa é um distrito da cidade de Avaíandava. Dista quatro quilômetros do Salto Avaíandava, onde funciona uma Usina Elétrica pertencente à Cia. Paulista Força e Luz, subsidiária da Light, que fornece eletricidade a grande parte da Alta Noroeste. Vila Barbosa conta com uma população de cerca de 2.500 habitantes.

Apesar da linha elétrica passar por dentro da cidade, ainda não foi estendido o fornecimento de luz aos domicílios. No carnaval de 1949, o povo organizou um bloco carnavalesco e desfilou pelas ruas de Avaíandava, carregando cartazes com dizeres exigindo luz para Vila Barbosa. O fato teve grande repercussão e forçou o Prefeito a ir a São Paulo, pedir auxílio ao Governador Ademar de Barros, através de um memorial. Este memorial foi devolvido contendo apenas a assinatura de Ademar de Barros, mas nada de dinheiro. Na ocasião o Prefeito quis fazer demagogia perante a massa, tendo sido desmascarado por

um vereador de Avaíandava, que disse que só a assinatura de Ademar não valia nada. O que interessava era o dinheiro. Um belo dia o Prefeito anunciou durante um dia inteiro pelos auto-falantes, que havia chegado 200 mil cruzeiros e o orçamento já estava pronto colocando a população em alvoroço, dizendo: quem deu luz a Vila Barbosa foi Ademar de Barros!!! Mas o dinheiro até hoje ainda não apareceu pois foi desviado pelos políticos para outros fins. A companhia é obrigada a atender a luz e a população já perdeu a paciência. Está levantando a luta o vereador de Prestes em Avaíandava, Lázaro Fiel Aires. Estão sendo organizados abaixo-assinados exigindo que a Cia. estenda o fornecimento à Vila Barbosa. Todos estão convencidos que somente a força conquistarão a luz, inclusive os políticos da burguesia que foram procurar o Partido para dirigir a luta. A revolta é grande e o povo está disposto até à arrebentar as instalações da Usina da Companhia, no Salto de Avaíandava.

munista, dirigente ou não, deve ser o mais simples possível com todos, particularmente com a classe operária e as amplas massas exploradas do campo, porque é fundamentalmente com elas que faremos a revolução democrática popular.

Em segundo, nos ensina como ligar-nos às mais amplas massas de nosso povo, em qualquer lugar que estejamos, como falar às massas, saber sentir como vivem, como trabalham e quais os seus problemas por mínimos que sejam, bem como ter sempre pronta uma diretiva a fim de solucionar esses problemas e deles tirar ensinamentos.

Em terceiro, o camarada Prestes nos ensina que é por nosso próprio exemplo, por nossa conduta na fábrica, no bairro, na repartição ou na fazenda, na rua e em nossa própria casa, que os comunistas se impõem à admiração do povo, que se agigantam na luta pelos princípios do marxismo-leninismo e pelo programa do Partido, que interessa a todo o povo, por ser o único que atende às suas aspirações e necessidades.

Júlio Alonso Cervantes

OPERÁRIOS ESPANCADOS NA POSSE DE ERNESTO DORNELLES

No dia da posse do novo Interventor, substituto de Jobim, entre as muitas "manifestações espontâneas" havia uma dos portuários, que carregavam faixas do PTB, de elogios a Getúlio e Ernesto Dornelles. Essas eram encomendadas e levadas pela maioria de pelégos. Na hora do desfile, os portuários que há muito vêm lutando por aumento de salários e a efetivação, ergueram uma faixa com dizeres relativos à sua luta: "Por aumento de salários e efetivação!"

Isso foi o bastante para que a polícia caísse sobre os portadores da faixa, espancando-os. Outros portuários lançaram seus protestos contra a violência. Então a fúria policial se voltou especialmente contra o portuário Dirceu Costa, conhecido lutador pelos direitos da corporação e que no momento tomou posição mais enérgica, sendo preso e espancado até sangrar.

A polícia encontrou facilidade em atingir seu criminoso propósito, porque os portuários vacilaram e só levantaram a faixa depois que grande maioria da massa portuária já estava em movimento. Eles ficaram bem na retaguarda e por isso foram facilmente isolados e afastados da massa. A maioria dos portuários só tomou conhecimento do que se passara, depois do fato ocorrido.

TRINDADE (Porto Alegre)

CARTA A ELISA BRANCO

Elisa, nossa companheira.

Nós, mulheres, não sabemos como exprimir a revolta que sentimos em vê-la encarcerada nas masmorras malditas da reação. Sentimos que alguma coisa falta ao nosso lado. É a sua voz, sua fibra de mulher lutadora que grita clamando por justiça, paz e liberdade.

Elisa, o seu exemplo nos dá força e coragem. Seguiremos assim o mesmo ideal, embora isso nos custe a liberdade. Mesmo das prisões, nossas vozes correm como o vento, levando a compreensão do perigo que ameaça milhões de lares.

Elisa, neste momento lembramo-nos também das nossas companheiras Angelina e Zelia, assassinadas barbaramente pelos mesmos traidores que a condenaram a quatro anos e três meses de prisão. Coragem, companheira!

Nós, mulheres, lutaremos pela sua liberdade, nas fileiras da classe operária.

Mulheres, unamo-nos mais fortemente para libertar nos-

em que alguns companheiros responsáveis pela redistribuição para "economizar tempo" adotaram o sistema de só entregar a VOZ quando já existem três ou mais números atrasados. Penso ser este um fato que merece ser levado ao conhecimento de todos os companheiros. A denúncia de casos como isto deve servir para alertar todos

os organismos, para provocar crítica em torno de qualquer manobra visando atrasar a redistribuição da VOZ e corrigir a tempo as debilidades e os erros nesse terreno que são muitos. Que falem, honestamente os Classops pelas colunas da VOZ sobre o problema da redistribuição!

sa companheira Elisa e juntas lutarmos contra o envio de nossos filhos à guerra para defender os interesses do imperialismo na Coréia.

Nossos filhos não erguerão um braço sequer contra o heróico povo coreano que luta pela sua libertação.

Libertemos Elisa Branco!

Abaixo os traficantes de guerra!

Tudo pela união das mulheres!

ANITA SILVA (Belo Horizonte)

RECORDAÇÃO PARA PRESTES

Companheiro Prestes.

Escrevo-lhe esta só para dar-lhe meus parabens pelo seu aniversário que passou a 3 de janeiro de 1951. Daqui a algum tempo este dia há de ser um dos mais festejados em todo o Brasil, muito mais do que é hoje. Que daqui a um ano, por meio de nossa luta, o povo brasileiro esteja melhor do que agora.

Aqui vai uma fotografia que lhe ofereço como uma pequena recordação, pois no momento não tenho um presente para lhe oferecer — o que seria a meu maior prazer. Mas vai esta fotografia do dia 14 de dezembro, dia que protestamos contra o contrato do grileiro José Prado na gleba Nove de Abril. Fizemos greve e fomos vencedores.

DARCY ALVES (Guararapes)

1.º Ao agente que melhor organizar a venda da VOZ, maior percentagem de compradores apresentar e organizar maior número de círculos de amigos em torno dos agentes vendedores, cinquenta pontos. 2.º — O agente que pagar no ato do recebimento do jornal e primeiro liquidar o seu débito, quarenta pontos. 3.º — O agente que mantiver o pagamento em dia, contará tantos pontos quanto for o aumento da quota. 4.º — O agente que fizer melhor divulgação da VOZ, nas concentrações operárias e camponesas, contará vinte pontos. 5.º — O agente que maior quantidade de correspondência enviar e melhor organizar o aparelho de distribuição e de correspondentes, contará vinte pontos. 6.º — O agente que apresentar melhor experiência na vigência do plano, contará vinte pontos. 7.º — O agente que organizar maior número de comandas e maior número de patriotas mobilizar para os mesmos, contará vinte pontos. 8.º — Os cinco primeiros agentes que enviarem seus planos de divulgação, contarão dez pontos cada um.

Aqui colocam-se em plano de igualdade os agentes de bairro, empresas e municípios.

PREMIOS: 1.º colocado — uma biblioteca operária com

vida de VOZ OPERÁRIA

Emulação Luiz Carlos Prestes

PLANO DA SUCURSAL DE PORTO ALEGRE

cinco volumes clássicos e cinco romances de vanguarda. 2.º — colocado — uma biblioteca operária e mais cinco volumes de obras da Vitória. 3.º, 4.º e 5.º colocados — uma biblioteca operária.

EMULACAO - As agências de bairro e das principais empresas do D. F., lançaram um desafio aos principais bairros e empresas de São Paulo, da seguinte forma:

LIGHT desafia a SECCAO DE BONDES DA CMTC. O bairro da PENHA no D. F., desafia o bairro da PENHA em São Paulo. O bairro da LAPA no D. F. desafia o bairro da LAPA em São Paulo. O bairro de BONSUCESOS desafia o bairro de IPIRANGA em São Paulo. O bairro de S. CRISTOVAO no D.F. desafia o bairro de

BELENSINHO em São Paulo e os **PORTUARIOS** do D. F. desafia os **PORTUARIOS DE SANTOS**.

Bases do desafio: O agente que no fim da campanha tiver maior quota, o que em primeiro lugar liquidar a sua dívida, o que, maior quantidade de correspondência enviar para a redação, o que maior número de comandas realizar.

NOVOS AGENTES — Em Dracena, Alvinos, Machado, em São Paulo. Em Catalão, Minas.

NOVOS ASSINANTES — Um em Cruz das Almas, Bahia. Um em Bela Vista, Mato Grosso.

COM OS CORREIOS - Assinantes em Caratinga reclamam que não têm recebido com regularidade a VOZ. As remessas estão regularizadas. O Correo devolveu a remessa feita para o nosso agente em Araguari, Minas, sob a alegação de que o destinatário recusou-se a recebê-la.

Convidamos os nossos agentes das cidades abaixo a regularizarem seus pagamentos nas bases propostas pela Gerência da VOZ, a fim de ser evitada uma possível suspensão das remessas: Curitiba, Londrina, Paranaíba, Goiânia, Uberlândia, Juiz de Fora, Belo Horizonte, Itabuna, Vitória, Araraquara, Marília, Barretos e Campos.

LIÇÕES DE UM CONGRESSO SINDICAL EM JUIZ DE FORA

Organizado pelo Ministério do Trabalho realizou-se este mês, em Juiz de Fora, o chamado VI Congresso Sindical dos Trabalhadores de Minas Gerais.

Os "pelécos", que dirigiram a organização do Congresso e impuseram suas normas orgânicas, seu programa e temário, contaram, naturalmente, com a maioria de votos no conclave. Eles conseguiram escolher a dedo, sem a participação da massa trabalhadora, a maioria dos delegados, gente de sua confiança. Não obstante, certos setores operários de Minas conseguiram enviar para o Congresso seus legítimos representantes — um pequeno número de homens leais aos interesses da classe operária em meio a maioria de "delegados" impostos pelo Ministério do Trabalho.

Isto, precisamente, determinou que o chamado Congresso, se bem que apresentando numerosos lados negativos, apresentasse lados positivos e não se transformasse no Congresso que o Ministério do Trabalho e os "pelécos" queriam.

Grças ao trabalho e à participação deste pequeno número de representantes legítimos da classe operária, o Congresso aprovou teses exigindo a concessão de um mês de salário como abono de Natal para todos os trabalhadores, pelo direito de greve, pela liberdade e autonomia sindical, contra o atestado de ideologia, por salá-

rio igual para trabalho igual, pela solidariedade aos 51 mineiros demitidos de Morro Velho e contra o envio de tropas e de qualquer auxílio para a guerra de agressão lanque na Coréia.

Não analisaremos aqui os lados negativos do Congresso. Fixemo-nos apenas na significação desses lados positivos.

Que demonstram essas resoluções?

Demonstram o quanto é sentida no seio da classe operária não só a luta pelas reivindicações e pelas liberdades sindicais, mas igualmente a luta em defesa da paz e contra a agressão imperialista na Ásia. Tão sentidos são esses problemas que uma assembléa controlada pelo Ministério do Trabalho, mas da qual participaram trabalhadores conscientes, não pôde deixar de adotar resoluções neste sentido.

Isto mostra, por outro lado, a possibilidade da participação dos comunistas em congressos e assembléas como a de Juiz de Fora, visando ganhar para as posições da classe operária elementos honestos que se deixam ainda intimidar pela pressão do Ministério do Trabalho e, principalmente, visando aproveitar todas as condições favoráveis que por acaso existam para mobilizar as massas trabalhadoras, para organizá-las e uni-las em torno de um programa comum de luta pelas reivindicações, pelas liberdades democráticas e pela paz.

LUTA CONTRA A GUERRA A POPULAÇÃO DE ARAÇATUBA

Estava programado para o dia 16 de janeiro, na praça Rui Barbosa, em Araçatuba, um comício para encerramento da Quinzena Nacional Contra a Guerra. O comício deveria ser iniciado às 20 horas e o povo já estava amplamente cientificado da sua realização. Entre outros oradores estavam anunciados o camponês Sebastião Dinarte e o vereador Lazaro Fiel Ayres. Mas a polícia vinha se articulando para rea-



lizar um massacre dos partidários da paz.

Durante todo o dia 16, a Rádio Cultura de Araçatuba, que se negara a anunciar o comício, expediu comunicado de dez em dez minutos dizendo que elementos subversivos iam reunir-se à noite na praça e que a polícia reprimiria com violência quem se aproximasse da referida praça. Nesse comunicado a polícia procurava esconder o caráter do comício e nem sequer tinha a coragem de usar a palavra paz.

Cerca das 19 hs., as ruas que dão acesso à praça foram bloqueadas por soldados da Força Pública armados de fuzis. Uma malta de "tiras" armados com dois revólveres cada, invadida a praça, obrigando todos que ali se encontravam a retirar-se. Contra as pessoas que protestavam, os policiais empregavam a violência. Em poucos minutos a praça estava deserta e bandos de belaguns sobressaltados andavam de um lado para o outro, dizendo que ia haver tiroteio.

Diante do aparato policial-militar e das provocações, a direção local da Cruzada Humanitária Contra As Armas Atômicas, resolveu transferir a realização do comício. No boletim que lançou ao povo de Araçatuba desmascarando as violências policiais, diz a Cruzada: "Não podemos continuar aceitando essas arbitrariedades. Nosso povo deseja paz e não guerra. Nosso povo deseja melhores condições de vida e uma guerra só trará luto, lágrimas, fome e miséria. E' chegado o momento de unirmos nossas forças e respondermos com violência a cada violência dos carrascos infames a serviço da guerra. E' chegado o momento de impormos a vontade do povo por Paz, por um governo que nos assegure esse direito, que nos assegure pão, terra e liberdade".

(Araçatuba — S. Paulo)

A CAPITULAÇÃO...

(Conclusão da 2.ª página)

sa economia às exigências dos imperialistas lanques e a incorporação de nosso país à sua política de guerra, é o resultado do "imperativo geográfico" e do desenvolvimento da crise da economia mundial.

Isto não é verdade. Há outros países que não passam por crises econômicas nem têm propósitos guerreiros e que, por conseguinte, não se propõem a exportar crises nem desencadear guerras.

Estes países são a União Soviética e os países da Democracia Popular, que, por estar isentos de objetivos imperialistas, estabelecem relações comerciais e diplomáticas que trazem benefícios mútuos, de modo que se o governo argentino estabelecesse, de forma efetiva e leal, relações com esses países, a economia nacional seria sumamente favorecida, poderíamos romper o cerco imperialista e desenvolver-nos de maneira independente.

A FENTE ÚNICA...

(Conclusão da 1.ª página)

rão até às ações revolucionárias nem compreenderão a necessidade de se organizarem para essas lutas.

Tudo isso mostra o papel decisivo do Partido na criação da Frente Democrática de Libertação Nacional, a necessidade do reforçamento do Partido para a rápida estruturação, em todo o país, dos organismos da frente única.

Se não reforçamos solidamente o Partido nas grandes empresas industriais e nas concentrações camponesas, isto é, ali onde é mais urgente unir e organizar as massas para a luta revolucionária, é evidente que dificilmente serão desencadeadas grandes lutas, nestes setores, capazes de organizar e consolidar amplos e poderosos comitês da Frente Democrática de Libertação Nacional. Mas o Partido não se reforça voltado para dentro de si mesmo, encerrando-se entre quatro paredes. O Partido reforça-se, pelo contrário, voltando-se cada vez mais para as massas, para o trabalho no seio das grandes massas, para o desencadeamento das lutas revolucionárias de massas. Isto é necessário ser bem compreendido, num momento em que, com justiça, o camarada Prestes nos chama a atenção para a necessidade da elevação do nível político e ideológico de todos os quadros do Partido, através do estudo e da assimilação do marxismo-leninismo. Isto quer dizer que não vamos reduzir nossa militância prática para estudar, mas estudar e assimilar a teoria revolucionária aumentando, ao mesmo tempo, nossa atividade no seio das massas.

O fortalecimento do Partido, portanto, pode e deve ser realizado na luta pela estruturação da F. D. L. N., através da elevação do nível político e ideológico dos comunistas e de sua mais estreita ligação com as massas na luta pelas reivindicações, pela paz, a independência nacional e a democracia popular.

CONTRA O ESPIÃO MILLER E...

(Conclusão da 1.ª página)

lonização e guerra. Reune seus ministros militares, que se declaram partidários do "fortalecimento de nossa economia e das nossas defesas em função dos Estados Unidos". Assim, a posição aberta do governo é do mais completo entreguismo e de total subordinação aos interesses guerreiros dos altos círculos dirigentes americanos dominados pelos monopólios e pelos generais milionários, cujo porta-voz, o fascista Dewey, considera a América Latina como "a fortaleza dos Estados Unidos".

Os discursos e declarações de João Neves da Fontoura sublinham e confirmam essa política de renúncia à soberania nacional. O anunciado "caráter reivindicativo" das proposições preparadas pela delegação getulista à Conferência de Washington denuncia o espírito de "altos negócios" que as classes dominantes pretendem realizar com os americanos, vendendo-lhes o sangue da nossa juventude, a barganha criminosa e repugnante com as vidas e as riquezas da nação brasileira. Que significa "reivindicar" na boca de traficantes como Laffer, Jaffet, Lupardelli, Iris Meiberg e outros mercadores de guerra? Acaso irão eles defender o direito de nosso povo à liberdade e à independência da pátria, o direito sagrado de 50 milhões de brasileiros à paz e ao progresso? Já se viu claramente, uma vez mais, na questão do preço-teto do café, que a burguesia e o latifúndio encontram no governo Vargas o melhor instrumento que poderiam desejar para obter do patrão lanque mais dólares, mais lucros, com a venda de dezenas de milhares de jovens vidas de brasileiros, com a entrega de riquezas postas à serviço da mais infame, da mais reacionária e destruidora de todas as guerras — a agressão friamente planejada contra a gloriosa URSS, as democracias

populares e os povos que sacodem o jugo imperialista, como está fazendo o heróico e inventível povo coreano.

O DEVER DOS PATRIOTAS

Os colonizadores lanques dispõem dos dólares, das armas e de governos de traição nacional. Mas não podem contar em hipótese alguma com os povos. Existem, portanto, as condições e possibilidades — acima de tudo existe o dever patriótico de anular a conspiração que traz Edward Miller ao Brasil. E' dever de todos os patriotas, especialmente dos comunistas esclarecer sem perda de tempo as amplas massas e à sua frente desencadear, desde já, os mais altos e vigorosos protestos e ações concretas, que ultrapassem de muito as manifestações de repúdio que, em outra ocasião, escorocaram Miller e Kennan. Desde os abaixo-assinados e memoriais de protesto, até aos comícios, passeatas, greves e manifestações de rua, inscrições murais, faixas e cartazes, tudo deve ser empregado com destemor e audácia para fazer sentir aos Miller e Johnson que a diplomacia de Vargas, de guerra e colonização, não representa a vontade do povo brasileiro, que luta pela sua independência e liberdade, contra a fome e a miséria, por um mundo de paz, de convivência pacífica entre as nações.

NOTÍCIAS DA UNIAO SOVIÉTICA

PECUARIA SOVIÉTICA — O plano quinquenal de 1946 a 1950, estabelecia a tarefa de recuperar e ultrapassar o nível de antes da guerra no desenvolvimento da pecuária. Esta tarefa foi cumprida brilhantemente. Existem hoje nos kolkozoes 38 por cento mais gado vacum do que antes da guerra, 65 por cento mais gado lanigero e 55 por cento mais gado suino.

Por Cr\$ 550.000,00 para a Voz Operária!

QUEM SERÁ A RAINHA DA "VOZ OPERÁRIA"?

LANÇADAS AS BASES DO EMPOLGANTE CONCURSO DE ÂMBITO NACIONAL

Como parte da sua Campanha de finanças, a direção deste jornal resolveu lançar um Concurso nacional do qual publicamos as Bases a seguir:

1) Fica instituído o CONCURSO PARA RAINHA DA VOZ OPERÁRIA, cuja duração será de três meses a partir da data da publicação das seguintes Bases.

2) No presente Concurso as candidatas ao título nacional representam as Sucursais da VOZ nos Estados. Assim as candidatas eleitas pelos Estados onde não existem sucursais submetem-se a uma seleção juntamente com a do Estado onde existe sucursal, para daí sair a candidata ao título nacional. No Rio ou nas sucursais que representam um só Estado, como São Paulo, a candidata eleita concorre automaticamente ao título nacional de Rainha.

3) Sete candidatas concorrem ao título nacional de Rainha da VOZ OPERÁRIA. Estas representam respectivamente o Rio de Janeiro e as sucursais de São Paulo, Recife, Fortaleza, João Pessoa, Salvador e Porto Alegre.

4) Ao título estadual de Rainha da VOZ OPERÁRIA poderão concorrer com igualdade de direitos candidatas de município, cidade, vila, fábrica, fazenda, empresa comercial, industrial, ou que seja, podendo haver mais de uma candidata por município, cidade, vila, etc.

5) As candidatas colocadas imediatamente abaixo da Rainha, isto é, a segunda e terceira colocadas na eleição nacional procedida no Rio receberão o título de PRINCESAS. As Princesas eleitas nos Estados não concorrerão ao título nacional.

6) Os votos (cédulas do concurso) serão publicadas nas colunas da VOZ. Afora estas cédulas só serão válidas as fornecidas pela matriz da VOZ OPERÁRIA no Rio às sucursais nos Estados. Devem os votos ser remetidos para os endereços publicados nos números 90 e 91 da VOZ.

7) As apurações do concurso nos Estados ficarão a cargo das sucursais. A fim de que seja eleita uma concorrente ao título nacional (representante do Rio ou das sucursais) é necessário o seguinte número de votos: Rio de Janeiro, 30 mil votos; São Paulo, 50 mil; Fortaleza, 15 mil; Recife, 8 mil; João Pessoa, 8 mil; Salvador, 10 mil e Porto Alegre, 10 mil. Outros Estados: 3 mil votos cada. As candidatas dos Estados concor-

rem em igualdade de condições com a candidata do Estado em que tem sede a sucursal ao título de Rainha da Sucursal. A seleção realiza-se por eliminação. A vitoriosa conquista o título de Rainha da Sucursal que a habilita a concorrer ao título nacional de RAINHA DA VOZ OPERÁRIA.

8) A viagem ao Rio das candidatas vitoriosas será custeada pelos amigos da VOZ e cabos eleitorais dessas candidatas no Estado ou grupo de Estados que represente, sem onus para a

VOZ OPERÁRIA. A hospedagem das candidatas no Rio será custeada pela VOZ.

9) Dentre as Rainhas concorrentes ao título nacional uma Comissão designada especialmente para esse fim elegerá a Rainha e as Princesas da VOZ OPERÁRIA, levando-se em conta para tal fim: ação e luta pela paz, ajuda à VOZ OPERÁRIA, atributos físicos e intelectuais.

10) Escolhidas e proclamadas a Rainha e as Princesas, receberão estas como prêmio:

a) à Rainha, um relógio de pulso, de ouro, entre outros presentes;

b) às Princesas, um rádio de cabeceira, para cada.

11) A proclamação das candidatas terá lugar em ato público e festivo na Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro.

12) As bases deste concurso poderão ser alteradas visando sua melhoria, de acordo com as sugestões democráticas e feitas pelas partes interessadas dentro do prazo de 15 dias.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1951 — (A Comissão Nacional do Concurso Para Rainha da VOZ OPERÁRIA).

QUE INICIATIVAS VOCÊ JÁ TOMOU?

A Campanha dos Dez Milhões de Cruzeiros para a Imprensa Popular está em andamento. Do seu esforço individual, amigo ou leitor, também depende o êxito do grande trabalho de conjunto que é essa campanha nacional. Você já planejou sua atuação na campanha? Já reuniu um grupo de amigos para fazer-lhes compreender as dificuldades com que luta a imprensa que diz a verdade ao povo, capacitando-os ao mesmo tempo da necessidade de ajudar esses jornais? Já pensou em organizar um CIRCULO DE AMIGOS DA VOZ OPERÁRIA? Que visitas fez você a amigos, simpatizantes de nossa luta, etc., para lhe pedir ajuda para nosso jornal? Logo que ficou a par do Concurso da Rainha da VOZ OPERÁRIA, você planejou o lançamento do nome de uma jovem amiga nossa do seu bairro, fábrica, cidade? Se você pensou nessas sugestões que lhe fazemos, porque não as leva à prática com audácia e rapidez?

Você que é responsável pela difusão da VOZ, agente, Classop, correspondente, não espere pelas moletas. Ande com suas próprias pernas. Aja por si mesmo. Se você cometer erros, é porque está trabalhando pela VOZ. Só não comete erros quem não trabalha. E os erros se consertam no processo do trabalho. Tome a iniciativa com audácia.

Companheiro e Amigo: Você tem liberdade para agir. Na Campanha dos Dez Milhões de

Cruzeiros para a Imprensa Popular, isto é, para os jornais de Prestes e da Frente Democrática de Libertação Nacional, todas as iniciativas são boas, desde que sejam práticas e vivas, desde que rendam bons frutos. Não perca tempo. Lance-se hoje mesmo, com calor e entusiasmo patriótico, na campanha da VOZ, a quem cabe

arrecadar para a sua manutenção Cr\$ 550.000,00 dentro os Dez Milhões de toda a imprensa do povo. E não se esqueça de que a campanha é uma só. Mas você, que tem função definida e responsabilidade para com a VOZ, como agente, correspondente, Classop, etc., deve ter na campanha uma atividade específica para a VOZ!

VOZ OPERÁRIA

O QUE VISAMOS

Pense nisto, leitor, e transmita a todos os amigos o nosso pensamento:

— Para que serve nossa campanha?

Primeiro, para cobrir a quota de 550 mil cruzeiros. Em que será utilizado este dinheiro? Sem oficinas, sem papel, sem redatores, não é possível fazer a VOZ OPERÁRIA. Portanto, o dinheiro é para pagar máquinas de impressão e composição do jornal, para o papel e para pagar um mínimo aos redatores e funcionários do jornal. Sem este mínimo, nossos funcionários passarão fome com suas famílias.

Segundo, a campanha tem por fim facilitar a saída regular do jornal e estimular cada vez mais os seus agentes, os "classops", os correspondentes que se incumbem de levar a VOZ a cada casa de operário ou camponês, em cada empresa, até aos trens e navios nos portos, estradas, etc.

Terceiro, a campanha visa também liquidar as incompreensões sobre o papel de nosso jornal como porta-voz das idéias da classe operária, como porta-voz da revolução que libertará nosso país da escravidão imperialista, da miséria e da fome impostas por este regime feudal-burguês. Liquidará a incompreensão a respeito da necessidade do pagamento em dia do nosso jornal e organizará o movimento ajudista, cujo fim é fazer a VOZ mais lida e cercá-la da solidariedade ativa, material e política, de milhares de operários, camponeses e democratas.

Tiro ao Alvo

EGYDIO SQUEFF

O sr. Truman criou um programa de propaganda radiofônica, a que deu o nome de "Voz da América".

Não é da América. A voz é do sr. Truman. Basta ouvi-lo para identificar a voz do dono. A América é Whitman e Jefferson, são os heróis anônimos das lutas da Independência, é Bolívar e Tiradentes. A voz da América é a voz dos povos que combatem pela liberdade e a paz, ameaçadas de morte pelo sr. Truman.

x x x

O programa "Voz da América" é a voz da guer-

ra. O Departamento de Propaganda do professor Goebbels talvez não tenha utilizado o rádio com objetivos tão monstruosos como o Departamento de Estado dos "speakers" do sr. Truman.

x x x

VOZ OPERÁRIA está fazendo um apelo pela sua sobrevivência. Também ela está ameaçada pela "Voz da América" do sr. Truman, porque o jornal representa e transmite as vozes da paz. Não sabemos de objetivo tão alto como a sua luta, nem de objetivo mais digno da solidariedade de todos os homens.

Lutar na retaguarda de um inimigo poderoso, como é a luta da VOZ OPERÁRIA e outros jornais populares, sabemos que é árduo e difícil. Custa sangue e cárcere, custa a própria vida.

Mas a luta não pode ser interrompida. E só não será interrompida na medida em que o povo a sustentar com o seu apoio.

Não é possível a existência de guerrilhas sem a calorosa solidariedade das populações. E as condições de luta de jornais como VOZ OPERÁRIA são de certo modo condições de guerrilhas.

x x x

A Campanha de VOZ OPE-

RÁRIA abrange 550 mil cruzeiros. E' o que ela pede ao povo. A "Voz da América" do sr. Truman, que pretende também destruir este jornal, conta com os bilhões de dólares dos banqueiros e magnatas da alta finança. Querem destruí-lo porque eles preparam a guerra, precisam afastar todos os obstáculos aos seus trágicos propósitos — para depois afogar o mundo em sangue e dominá-lo.

VOZ OPERÁRIA é um desses obstáculos. Precisamos defendê-la.

A "Voz da América" deve ser derrotada.



No concurso realizado pelo jornal "Hoje", de São Paulo, para a rainha da imprensa democrática daquele Estado foi apresentada pela sucursal da VOZ OPERÁRIA na capital bandeirante a candidatura de Marina Trevisan. Marina obteve uma grande votação. Será ela, novamente, a indicada pela sucursal de São Paulo para a rainha da VOZ? Que os seus cabos eleitorais não percam tempo e se ponham em campo, que outros nomes comecem a surgir do grande Estado.

INICIATIVAS TOMADAS NO CEARÁ

Já se acha constituída a Comissão Patrocinadora da Campanha da VOZ OPERÁRIA, no Ceará. Dela fazem parte o prestigioso médico Alisio Mamede, o jornalista e poeta Aluizio Medeiros, o escritor Stelio Lopes, Floriano Teixeira, Pedro Jerônimo, Manule Batista Ferreira, Luis Loureiro, Vasco Damasceno Weyne, Batista Neto, José Marinho de Vasconcelos, Edgard de Souza Costa, Pedro Grangeiro, Pedro Brito, Francisco Braz Araujo, Aluisio Filgueiras, José Wagner Vieira Cunha e Norberto Ferreira Filho.

A Sucursal de Fortaleza tomou as seguintes iniciativas: vender a Cr\$ 5,00 por unidade 200 coleções de clássicos do marxismo e líderes do proletariado: 200 folhetos de Rui Facó "A Classe Operária — 20 anos de luta", a Cr\$ 5,00, uma rifa de máquina portátil "Royal".

A CAMPANHA NO PARANÁ

A Comissão da Campanha no Paraná, já está em movimento. Uma grande rifa para todo o Estado contendo cinco valiosos prêmios consta do plano elaborado. Os prêmios serão os seguintes:

- 1.º — um fogão a óleo ou querosene;
- 2.º — um aparelho de chá;
- 3.º — uma panela de pressão;
- 4.º — um faqueiro;
- 5.º — um corte de tropical.